



**FACULDADE DE LETRAS**  
UNIVERSIDADE DO PORTO

**Cátia Sofia Oliveira da Silva**

2º Ciclo de Estudos em Ensino do Português 3º Ciclo Ensino Básico e  
Ensino Secundário e Língua Estrangeira no Ensino Básico e Ensino  
Secundário

**A Escrita Criativa aplicada ao ensino da Língua  
Estrangeira e da Língua Materna**

**2013**

**Orientadora: Professora Doutora Marta Isabel de Oliveira Várzeas**  
**Co-orientadora Professora María del Pilar Nicolás Martínez**

Classificação:      Ciclo de Estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP

Versão definitiva

## AGRADECIMENTOS

Foi graças ao contributo de algumas pessoas que foi possível chegar ao final desta caminhada.

Primeiramente, queria expressar o meu sincero agradecimento aos Orientadores da Faculdade, nomeadamente à professora María del Pilar Nicolás pela sua inestimável disponibilidade e auxílio ao longo deste percurso; à Professora Doutora Marta Várzeas pela disponibilidade, simpatia e ensinamentos dispensados, durante toda a elaboração da tese e ao Professor Doutor Rogelio Ponce de León pela disponibilidade manifestada na elaboração deste trabalho.

Não obstante, agradeço também à minha Orientadora do estágio da Escola Joaquim de Araújo, à Professora Virgínia Moreno, por todo o incentivo e ensinamentos que disponibilizou ao longo do estágio.

Um agradecimento especial à minha família, à minha Mãe que foi sempre uma força inspiradora e que foi fulcral em toda a minha vida. Sempre deu motivação e conselhos nos melhores e piores momentos. Ao meu Pai do coração, o Sr. Leonel, um obrigada por também ter sempre acreditado, ao meu Irmão Paulo por todo o carinho e às minhas Irmãs do coração, Ana e Inês, por todo o carinho e auxílio nestes últimos tempos. Um agradecimento também ao meu Pai e aos meus Padrinhos por tudo o que fizeram.

Não posso deixar de agradecer também aos meus amigos que me apoiaram incondicionalmente neste processo, obrigada aos que de uma forma direta e indireta contribuíram para que conseguisse realizar este sonho.

Um agradecimento especial à Inês pela amizade inabalável, pela paciência, pelos conselhos e pelos esclarecimentos linguísticos. Agradeço ao Diogo pela força e pelo carinho e um agradecimento à Montse pelos sábios conselhos, pela força e pela amizade que iniciamos neste Mestrado.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a aplicabilidade da prática da escrita criativa no ensino-aprendizagem da língua materna (Português) e da língua estrangeira (Espanhol). No primeiro capítulo pretende-se apresentar algumas considerações sobre o conceito de criatividade subjacente à noção de escrita criativa. É ainda abordado o papel que cabe ao professor na gestão desta metodologia de ensino-aprendizagem. Seguidamente tenta-se fazer um breve enquadramento histórico da prática pedagógica da escrita criativa e da forma como é perspectivada nos programas de Português e Espanhol do Ensino Básico e Secundário. Contudo, como a partir do próximo ano letivo entrarão em vigor as novas metas de aprendizagem, achámos pertinente analisar o papel da escrita neste novo documento, homologado pelo Ministério da Educação. No terceiro capítulo, expusemos a parte prática deste estudo. Analisámos, por esse motivo, as várias atividades e resultados obtidos, ao longo do estágio pedagógico nas disciplinas de Português e de Espanhol. Finalmente, tentámos fazer uma reflexão da possibilidade de implementação desta prática na lecionação. Aproveitámos ainda para apresentar os resultados obtidos nos inquéritos que realizamos aos alunos e docentes da Escola, no final estágio. Esperamos que este relatório possibilite o esclarecimento da rentabilidade que a escrita criativa pode ter na língua estrangeira e na língua materna. Também é nosso desejo que a criatividade dos alunos nas produções de escrita seja orientada para a aprendizagem das do ensino da língua materna e da língua estrangeira.

**Palavras-chave:** ensino de línguas; escrita criativa.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la aplicación de la práctica de la escritura, en la enseñanza de la lengua materna (Portugués) y de la lengua extranjera (Español). En el primer capítulo, se propone la presentación de algunas de las reflexiones sobre el concepto de escritura creativa. A continuación, se intenta hacer una breve contextualización de la práctica pedagógica de la escritura creativa y de cómo esta se perspectiva en los programas, de ambas lenguas, tanto de la Enseñanza Básica como de la Secundaria. El próximo año lectivo entrarán en vigor las nuevas metas de aprendizaje, por ello, consideramos importante hacer un análisis del papel de la escritura en este documento, homologado por el *Ministério da Educação*. El tercer capítulo, corresponde a la parte práctica. Por esta razón, analizamos las actividades y resultados que verificados, a lo largo de las prácticas. Por último, intentamos reflexionar la posibilidad de implementación de la escritura creativa, en ambas lenguas. Además, aprovechamos para mostrar los resultados obtenidos a través de cuestionarios hechos al alumnado y a los profesores de la escuela, al final de las prácticas. Tenemos la intención de que este trabajo pueda ayudar a demostrar la rentabilidad que la escritura creativa puede aportar a la enseñanza tanto de la lengua extranjera como de la lengua materna. Deseamos también que la creatividad de los alumnos en las producciones de escritura sea canalizada hacia el aprendizaje de la enseñanza del Portugués y del Español.

**Palabras-clave:** enseñanza de la lengua; escritura creativa.

## Abstract

The goal of this dissertation is to reflect on the applicability of creative writing practice when teaching a mother tongue and a foreign language (in this case, Spanish). In the first chapter, the idea is to present a few considerations on the concept of creativity underlying the notion of creative writing. Also addressed is the teacher's role in managing this teaching-learning methodology. Next, an attempt is made at providing a brief historical framework of educational practice involving creative writing, and the way this is envisioned in Portuguese and Spanish study programs from grades 7 to 12. However, new learning targets will go into effect from the next school year onward. It was deemed relevant to look at the role of writing in this new document, as ratified by the Ministry of Education. The third chapter sets forth the practical aspect of this study. This is why the various activities and results achieved were looked at, throughout the educational training in the subjects of Portuguese and Spanish. Finally, an attempt was made at a critical reflection on the possibilities of implementing this practice in teaching Portuguese and Spanish. We also took the opportunity to present the results of inquiries with the school's students and teachers, at the end of the training period. It is hoped that this thesis will serve to clarify to what extent creative writing is useful for both a foreign language and one's mother tongue. We are also hopeful that students' creativity in producing written pieces is channeled toward learning the various aspects included in the teaching of both of the aforementioned languages.

**Keywords:** language teaching; creative writing.

## LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1:** Enunciado de atividade coletiva de escrita criativa-9ºanoC-Português
- Anexo 2:** Produto final da atividade coletiva de escrita criativa-9ºanoC-Português
- Anexo 3:** Composição de escrita criativa-para trabalho de casa- 9ºanoC-Português-1
- Anexo 4:** Composição de escrita criativa-para trabalho de casa- 9ºanoC-Português-2
- Anexo 5:** Enunciado de atividade de escrita criativa 2 -9ºanoC-Português
- Anexo 6:** Composição de escrita criativa 2-9ºanoC-Português
- Anexo 7:** Enunciado de atividade de escrita criativa 3-9ºanoC-Português
- Anexo 8:** Composição de escrita criativa 3-9ºanoC-Português
- Anexo 9:** Enunciado de escrita criativa - 11ºanoI-Português
- Anexo 10:** Composição de escrita criativa -11ºanoI-Português
- Anexo 11:** Enunciado de escrita criativa – 8ºanoC-Espanhol
- Anexo 12:** Composição de escrita criativa -8ºanoC-Espanhol
- Anexo 13:** Enunciado de escrita criativa 1 – 10ºanoC-Espanhol
- Anexo 14:** Atividade de escrita criativa 1 -10ºanoC- Espanhol
- Anexo 15:** Atividade de escrita criativa – 11ºanoC-Espanhol
- Anexo 16:** Composição de escrita criativa -11ºanoC-Espanhol
- Anexo 17:** Questionário-versão aluno
- Anexo 18:**Questionário-versão professor

Tem-se agora consciência de que para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade

Mitra (1980)

Criar é imensamente mais exigente do que reproduzir: é colocar algo de único e irrepetível que cada um de nós é, e sem paixão isso não acontece

Torrence (1983)

## Índice

Introdução.....	9
Capítulo I.....	10
A Escrita Criativa: enquadramento teórico .....	10
O Conceito de Criatividade.....	10
Breve sistematização histórica do conceito .....	12
A Escrita Criativa enquanto disciplina .....	14
O conceito de escrita criativa .....	17
A personalidade criativa- traços genéricos.....	19
O papel do professor na atividade criativa .....	21
O “Brainstorming” como ferramenta da atividade criativa .....	25
Capítulo II- O lugar da Escrita Criativa nos programas de LE e LM .....	27
O lugar da Escrita Criativa no programa de Português do Ensino Básico .....	27
O lugar da Escrita Criativa no Programa de Português do Ensino Secundário.....	31
O lugar da Escrita Criativa nas novas Metas Curriculares no Ensino do Português no Ensino Básico .....	35
O lugar da escrita Criativa no Programa de Espanhol no Ensino Básico .....	37
O lugar da escrita Criativa no Programa de Espanhol no Ensino Secundário .....	40
Capítulo III- A Escrita Criativa em contexto pedagógico .....	41
Projeto educativo da Escola .....	41
Caraterização das turmas.....	42
O Estágio Português .....	42
O Estágio de Espanhol .....	43
Atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico de Português.....	45
Atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico de Espanhol .....	51
Análise dos questionários aplicados.....	55
A Escrita Criativa e a sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa .....	55
<b>A Escrita Criativa e a sua aplicação nas aulas de Espanhol.....</b>	<b>58</b>
Os Professores e a prática da escrita criativa .....	61
Capítulo IV-Conclusão .....	62
Referências Bibliográficas .....	64
Anexos.....	66



## Introdução

O objetivo do presente relatório é demonstrar a utilidade da prática da escrita criativa na lecionação do Português e do Espanhol.

Pretende-se que este trabalho contribua para a reflexão sobre o desenvolvimento das capacidades criativas que são inatas aos jovens. No primeiro capítulo, considerámos essencial fazer uma aproximação mais teórica ao conceito de criatividade. Como sofreu várias metamorfoses ao longo dos tempos, há várias definições para o termo. De um modo geral, os teorizadores são unânimes em afirmar que as destrezas criativas da mente humana são válidas. Ainda neste capítulo aborda-se a questão do papel do professor nesta prática. Há também uma referência à técnica do *brainstorming*, que foi uma estratégia empregada ao longo do trabalho desta prática docente.

O segundo capítulo aspira definir o conceito de escrita criativa, tendo em conta também o espaço que esta ocupa nos programas das disciplinas de Português, Espanhol e nas novas Metas Curriculares que começarão a ser aplicadas no ano letivo de 2013/2014.

O terceiro capítulo tem como intuito expor o trabalho realizado no estágio pedagógico nas disciplinas de Português e Espanhol. Nele será caracterizada a escola e as turmas com as quais foi executado o trabalho. Haverá ainda uma demonstração da atividade de escrita criativa desenvolvida no contexto do estágio bidisciplinar, assim como serão anexados trabalhos elaborados pelos alunos.

Para finalizar esta breve reflexão em torno da escrita criativa, são apresentadas as conclusões referentes aos inquéritos recolhidos junto dos alunos e docentes. Estes refletem a visão que os mesmos detêm em relação a esta prática de escrita.

Esperamos que as conclusões alcançadas sejam uma mais-valia para todos os docentes que pretendem dinamizar as suas aulas e que, acima de tudo, consideram que a prática da docência pode e deve ser revitalizada.

## Capítulo I

### A Escrita Criativa: enquadramento teórico

#### O Conceito de Criatividade

[...] Como poderia ser fácil estudar e investir num conceito e num paradigma de ciência e de academia frequentemente positivista, que se veste de quase centenas de definições?!  
VV. AA.<sup>1</sup>

Este capítulo procura definir o conceito de criatividade, a partir de algumas das possibilidades de definição, propostas por autores de distintas áreas do conhecimento. Dado que o presente relatório se debruça sobre a escrita criativa, parece-nos pertinente começar precisamente por responder à pergunta: “O que é a criatividade?”

São várias as propostas de definição do conceito, mas este trabalho aproveitará sobretudo a sua abordagem psicológica. No domínio da Psicologia, o psicanalista austríaco, Ernst Kris, citado em Morais (2001: 34), refere em que 1982, “a criatividade poderá ser um processo de quebra de barreiras entre inconsciente e consciente do qual emergem processos primários e sendo estes sujeitos a elaboração consciente”. De acordo com esta perspetiva, a criatividade manifesta-se em dois planos: aquele em que opera de modo inconsciente (quando encontramos espontaneamente e sem reflexão para os problemas com os quais nos deparamos no dia a dia) e a um nível consciente (quando temos de realizar uma atividade para a qual nos é exigida que sejamos criativos). Por seu lado, em 1965, os investigadores Wallach e Kogan, como citados em Morais (2011: 13), referiram na sua obra que a criatividade é “a capacidade para produzir numerosas e originais associações” entre elementos da realidade que aparentemente estariam desconectados.

Apesar de não se poder falar de posições antagónicas, é de assinalar que estas definições perspetivam o conceito de formas distintas para o psicanalista austríaco Ernst Kris a criatividade é um “esbater de barreiras entre o consciente e o inconsciente”, aceitando que é possível demarcar estas duas áreas quando se está a analisar o processo criativo no seu todo; já os segundos autores perspetivam a realidade como um *puzzle*, no qual se torna possível criar a partir de elementos distintos. A possibilidade criativa

---

<sup>1</sup> Referidos por Morais (2001: 18)

concretiza-se na capacidade que o indivíduo possui de estabelecer ligações entre vários referentes para construir uma nova imagem das coisas.

Na mesma linha de pensamento, na obra de Isaksen e Parnes<sup>2</sup> (*apud* Moraes, 2011: 44) a criatividade é definida como a “descoberta de novas e significativas conexões, o uso de vários pontos de vista e a seleção de alternativas”. A postura destes autores vai ao encontro do que foi referido anteriormente, mas transformando em ponto-chave a originalidade<sup>3</sup>.

Seguindo uma perspetiva mais filosófica, Paul Ricoeur<sup>4</sup> advogava que a “criatividade é a matriz das articulações entre os diversos campos do saber humano” já que o ser humano comporta na sua essência a conjugação de diversas vertentes, articulando aspetos psicológicos, físicos, sensoriais e também vivenciais (ao nível da integração das experiências vividas ao longo da vida). A isto podemos ligar uma celeberrima afirmação de Ortega y Gasset<sup>5</sup>: “Eu sou eu e a minha circunstância, e se não a salvo a ela não me salvo a mim” que se pode relacionar com o facto de a criatividade ser um fator individual que depende da pessoa e do contexto, podendo este último ser ou não culturalmente estimulante para a produção criativa do indivíduo.

De acordo com o ponto de vista de Bach (1991: 31)<sup>6</sup>, a criatividade supõe o pensamento divergente o qual permite ao indivíduo uma aproximação singular à realidade exterior. Segundo o mesmo autor, o pensamento divergente proporciona ao sujeito a capacidade -que lhe é inata- de elaborar algo criativo espontaneamente. Só em casos de doença ou de afetações cognitivas é que será visível o contrário- o indivíduo não terá atividade criativa, pois estará desprovido de capacidades. Esta perspetiva também permitiu que considerássemos válida a ideia de que a escrita criativa pode ser experimentada, sem preconceito, com todos os alunos.

---

<sup>2</sup> Scott G. Isaksen e Sidney Parnes são investigadores da *Creativity Research Unit*. Os estudos debruçaram-se em especial sobre a compreensão do fenómeno criativo na atividade humana.

<sup>3</sup> Segundo esta perspetiva, a originalidade será uma componente da criatividade que auxilia na resolução de problemas.

<sup>4</sup> Paul Ricoeur foi um conhecido filósofo francês do século XX, interessado nos temas da fenomenologia, da hermenêutica e da psicanálise. Em Ricoeur é importante a relação entre o conhecimento profundo da antropologia do ser humano e o seu lugar na história.

<sup>5</sup> José Ortega y Gasset foi um filósofo espanhol criador do *raciovitalismo*, ou seja, de uma filosofia da vida, capaz de se distanciar das deambulações metafísicas da Modernidade.

<sup>6</sup> Para a realização do presente relatório utilizou-se a tradução em Português da Professora Doutora Isabel Margarida Duarte.

Para finalizar convém assinalar que todas estas perspetivas teóricas foram fulcrais para construir a nossa própria ideia de criatividade. Contudo, não podemos deixar de referir ainda uma definição que, de forma muito clara e simples, exprime a ideia que sustentou a nossa prática pedagógica: é a definição apresentada por Ramalho Ortigão, que defende que a criatividade pode ser entendida como uma capacidade humana que na sua essência tem a demanda de formar, atribuir sentido e significado, em todos os âmbitos do fazer humano. Considerar-se-á mais particularmente que a criatividade se assume como capacidade de descoberta, invenção, instauração do novo e do diferente. Acreditamos que esta capacidade é passível de ser encontrada em todos os estudantes, contudo ela tem de ser potencializada através da prática constante nas aulas de língua.

### Breve sistematização histórica do conceito

Há autores que defendem que as primeiras manifestações de criatividade foram visíveis nas expressões rupestres, no Paleolítico Superior<sup>7</sup>. Seria a partir destas representações que o homem pré-histórico expressava as suas vivências.

A questão da criatividade também está subjacente na ideia que os Gregos faziam da inspiração poética. Para eles, os poetas possuíam uma aura quase divina, dado que o seu canto era inspirado pelos deuses. Platão<sup>8</sup> afirmava que a divindade arrebatava o espírito dos poetas e usava-os como seus ministros; agia da mesma forma com os adivinhos e os videntes, com o intuito de fazer com que os que os ouvissem, sentissem que não eram eles quem proferia as palavras, mas sim o próprio deus que falava e se dirigia por meio deles.

Contudo, entre os séculos XIV e XVI ocorreu uma mudança de paradigma. Esta foi a época em que começou a verificar-se uma separação entre a filosofia e a

---

<sup>7</sup> É nesta época que surge o *Homo Sapiens* que se destaca pela sua capacidade de mobilidade. Em simultâneo, começou também a adequar mais racionalmente os recursos que tinha ao seu dispor. A *arte rupestre* foi uma das evidências da evolução, visto que o *Homo Sapiens* expressava, nas grutas, gravuras que eram representativas de cenas da comunidade.

<sup>8</sup> Discípulo de Sócrates, nasceu em Atenas em 427 a.C e é considerado um dos pensadores mais relevantes da História da Filosofia. Este filósofo grego elaborou vários tratados em diálogos, entre eles, *A República* e *Íon*. Nas suas obras desenvolveu temas como a Ética, a Política, a Metafísica e a Teoria do Conhecimento.

ciência<sup>9</sup>. A criatividade deixou de ser a manifestação da inspiração divina para ser uma condição acessível a todos. Esta também foi a época em que se desenvolveram estudos no âmbito da Psicologia que reiteraram a convicção de que era no Homem que residia a capacidade criativa, a qual não teria origem transcendente. Porém a criatividade era nesse tempo pensada exclusivamente no contexto das artes. O interesse pela criatividade continuou e, no século XIX, J. W. Getzels<sup>10</sup> realizou o primeiro estudo sobre ela.

Na época da Segunda Guerra Mundial, tendo em consideração os avanços tecnológicos, a noção de *criatividade* sofreu significativas alterações. Criativo seria todo aquele que fosse inventivo na resolução dos problemas do quotidiano.

Nas décadas de 1950 até 1970, houve um “*boom* de produções científicas” relativamente à criatividade. Vários foram os estudiosos que se dedicaram a esta matéria, entre os quais se destaca Guilford<sup>11</sup> que tomou posse na Associação Americana de Psicologia no ano de 1950. Este professor de Psicologia concluiu que a capacidade criativa estaria ligada a uma estrutura neurobiológica que facultava ao sujeito a habilidade para produzir coisas novas. No entanto, ainda havia a tendência para associar a criatividade a doenças mentais, a comportamentos excêntricos, a inspiração súbita, e, ao nível linguístico, notava-se a confusão com termos como imaginação, novidade e inovação. Paralelamente, nesta época, em 1961, Rhodes sugeriu uma proposta que ainda hoje norteia a prática da escrita criativa, conhecida como *esquema dos quatro P's* –<sup>12</sup>. O referido esquema é uma sistematização das componentes que dizem respeito ao ato criativo. Nele se integram a pessoa, o processo, o produto e o contexto social. Este esquema alterou a visão sobre a criatividade por esta começar a ser perspectivada como um processo funcional que necessitava de várias componentes para que fosse perfeitamente operacionalizado.

---

<sup>9</sup> O período associado a estas referências temporais denomina-se Renascimento. Este foi um movimento cultural que ocorreu na Europa Central e Ocidental, que se pautou por uma revolução artística e ideológica que defendeu uma conceção antropocêntrica do mundo em detrimento da perspetiva teocêntrica que vigorou nos séculos anteriores. Valorizou-se de forma significativa tudo que dizia respeito ao espírito crítico e à aplicação prática das ciências.

<sup>10</sup> Jacob W. Getzels nasceu em 1932 na Polónia. Foi considerado um dos precursores nos estudos da criatividade e foi professor de Psicologia da Educação na Universidade de Yale.

<sup>11</sup> Nasceu nos EUA em 1897. Foi um psicólogo que ficou conhecido pela sua investigação no âmbito da análise fatorial sobre a personalidade e atitude cognitiva. Desenvolveu ainda a questão da estrutura da inteligência.

<sup>12</sup> Mel Rhodes foi um investigador que desenvolveu estudos sobre a criatividade. Nasceu em 1916 e faleceu em 1976. No seu estudo sobre a “os quatro p’s”, tentou ir além da tentativa de definição da criatividade e avançou com uma teoria que sintetizou os componentes que integravam o ato criativo.

Até à década de setenta do século passado, a abordagem do conceito de criatividade assentava sobre testes e técnicas psicométricas resultantes dos testes de QI<sup>13</sup> que mediam a inteligência. Porém, após o desenvolvimento da Psicologia cognitiva, começaram a ser considerados os processos mentais que se relacionam com o desenvolvimento desta capacidade humana específica.

Por fim, convém destacar que atualmente a criatividade é vista como um fenómeno perfeitamente integrado e intrínseco ao agir humano, havendo a consciência de que ela não está ligada apenas ao domínio das artes, mas manifesta-se nos mais variados campos da intervenção do homem, nomeadamente no científico, tecnológico, artístico, literário, educativo, empresarial e publicitário.

## A Escrita Criativa enquanto disciplina

A questão da expressão da criatividade do ser humano acompanha a sua evolução em várias áreas do conhecimento, como já referimos anteriormente. A escrita criativa é uma das vertentes na qual é possível verificar a singularidade dos indivíduos. O nosso objetivo é, agora, o de fazer um breve percurso cronológico sobre a emergência da escrita criativa como disciplina académica específica.

Foi no século XIX, mais concretamente por volta de 1880, nos Estados Unidos, que eclodiu a Escrita Criativa como disciplina integrante de um *curriculum* de uma Universidade, no caso o Harvard College. Foi Paul Engle que desenvolveu a metodologia desta disciplina. Foi aluno da mesma Universidade e posteriormente tornou-se diretor de Workshops de Escrita Criativa que foram essenciais para o desenvolvimento de *oficinas escritas de ficção e poesia*. Convidou Dylan Thomas, W. H. Auden e Robert Frost<sup>14</sup> para coordenarem estas oficinas.

---

<sup>13</sup> Apesar dos testes de inteligência já existirem, em versão simplificada, na China desde o século V, foi só no ano de 1912 com os psicólogos Alfred Binet e Théodore Simon que começaram a ser aplicados.

<sup>14</sup> Dylan Thomas- Poeta inglês nascido em 1914. Ficou reconhecido pela sua lírica marcadamente romântica. Costuma abordar nas suas composições poéticas temas como o sonho, a saudade dos tempos felizes e a consciência dos dolorosos tempos de guerra.

W H Auden- Foi um poeta anglo-americano que nasceu em 1907 e que, juntamente com o autor referenciado anteriormente integrou um grupo literário intitulado *Novo Apocalipse*. A sua produção literária incidia na temática religiosa e estética.

Em 1940 já várias Universidades conceituadas- nomeadamente John Hopkins University, University of Iowa, Stanford University- ministravam cursos de Escrita Criativa. Muitos escritores conceituados predispuseram-se a lecionar cadeiras de Escrita Criativa. Os cursos incrementaram esta prática, dividindo-se em dois grupos – um que se ocupava com a poesia lírica e outro com produções narrativas. O método e a técnica variavam consoante o professor- o mais importante seria trabalhar a língua de forma livre e eficaz.

Contudo, na década de 60 e 70, houve um posicionamento diferente relativamente à lecionação da Escrita Criativa, pois estes foram tempos de mudança de paradigma cultural. Para corroborar esta afirmação considere-se Carey (2005: 52)<sup>15</sup>:

[...] *When the first creative writing MAs in the UK were founded in the late 1960s and early 70s, many traditional scholars and academics argued that no one could teach the mysterious and fascinating process of literary creativity, and that such courses had no place in a university. Their objections have been overturned, partly, it must be said, because of student demand for accredited creative writing courses from under-funded and money-hungry universities.*

Mais recentemente, em França, um grupo intitulado Oulipo<sup>16</sup>- Ouvroir de la Literature- Pontentielle dedicou-se à produção de textos literários seguindo as técnicas formais de F.Stachak e tendo em consideração indicações provenientes da História da Literatura e da Retórica.

Em Portugal, a implementação da Escrita Criativa no ensino remonta aos finais dos anos 90 do século passado. Teve como intuito dar ênfase às aprendizagens ativas com significado pessoal, como o Movimento das Escolas Modernas e certos movimentos literários como o Surrealismo e os seus exercícios automáticos.

O Ministério da Educação disponibilizou recentemente um *Dossier de Escrita Criativa*- onde é possível encontrar uma sistematização do que se entende por escrita criativa, e a sugestão esta atividade seria passível de ser implementada no ensino pré-

---

Robert Frost- Poeta norte-americano vencedor de quatro prémios *Pulitzer*. Nasceu em 1874 e morreu em 1963. Detentor de um estilo de escrita simples, inspirou-se nas vivências do quotidiano para elaborar as suas obras.

<sup>15</sup> Peter Carey é um escritor australiano que nasceu em 1943. Ganhou duas vezes o prémio *Booker Prize*. Além de ser escritor, é também responsável pelo mestrado de escrita criativa no Hunter College.

<sup>16</sup> Movimento literário constituído por escritores e matemáticos que defendem uma abordagem alternativa do exercício da produção escrita. Propõem uma escrita submetida a constrangimentos. A título de exemplo, um dos exercícios propostos é o *Lipograma*- exercício no qual os escreventes não podem inserir uma determinada letra numa produção escrita. Os nomes mais sonantes desta corrente são Raymond Queneau, François Le Lionnais, Italo Calvino e Georges Perec.

universitário. Neste documento, uma das figuras mais contundentes é Luísa Costa Gomes,<sup>17</sup> que advoga que será “pleonástica” a expressão Escrita Criativa, pois para ela “a escrita será sempre fruto de uma criação. Nas Oficinas de Escrita que usa nas escolas, segue os exercícios do grupo francês Oulipo, de Raymond Quenon e Georges Perec em detrimento das técnicas da *Creative Writing*- dos EUA, por considerar estas mais mecanicistas. Nestas oficinas, a autora tende a desenvolver as capacidades criativas dos alunos, incrementando exponencialmente o espírito crítico necessário à prática criativa, para que seja fomentada a experiência de autonomia que é essencial à criação (Gomes, 2008: 24).

As referidas oficinas de escrita têm como objetivo transmitir a ideia de que a ficção de cada indivíduo é o produto da imaginação e que deve ser estimulada e desenvolvida (*Idem*: 29). Na mesma linha de pensamento, João de Mancelos, outro professor que se dedica ao estudo e teorização da escrita criativa, refere que estas oficinas deverão transmitir técnicas que auxiliem os alunos no momento da escrita; não devem ser restritivas para que seja possível ao estudante recorrer à inovação; devem, por outro lado, incitar à leitura das grandes obras, para que haja qualidade no produto; e, por fim, devem conjugar a teoria e a prática de uma forma saudável.

Para terminar, refira-se que, apesar da oferta de propostas de formação de Escrita Criativa nas Universidades ainda ser escassa – a título de exemplo, na Universidade de Aveiro e no Instituto Politécnico de Viseu, alguns escritores e estudiosos da área já ministram pequenos cursos e formações sobre escrita criativa, nomes como Pedro Sena-Lino, Luís Carmelo e João de Mancelos têm livros e escritos significativos dedicados às técnicas da escrita criativa e com sugestões de trabalho, disponibilizados em versão digital.

---

<sup>17</sup> Escritora e promotora de Oficinas de Escrita Criativa direcionadas ao Ensino Básico e Secundário. É uma das colaboradoras do programa *Artes na Escola* desenvolvido pela *Direção Geral de Inovação Curricular*.



## O conceito de escrita criativa

[..] A escrita criativa tem sempre uma dupla dimensão- a do conteúdo e a da forma. Enquanto proposta de trabalho dirigida a estudantes, a escrita criativa não pretende senão desenvolver neles uma prática de escrita personalizada e eficaz, tanto ao nível da substância, como ao nível da forma.

Leitão (2008: 32)

Segundo Mancelos (2010: 13), a Escrita Criativa “consiste no estudo crítico, na transmissão e no exercício de técnicas utilizadas por escritores e ensaístas de diversas épocas e culturas, para a elaboração de textos literários (contos, novelas, romances, poemas, guiões, entre outros) ou não literários (artigos de jornal, reportagens, ensaios, etc.)”.

A prática da escrita em contexto de sala de aula é uma das competências para a qual os estudantes têm de estar habilitados. Desde que iniciam a aprendizagem da língua, o primeiro objetivo é fazer com que os indivíduos aprendam a escrever e que gradualmente refinem esta capacidade, a par das outras competências que fazem, de igual modo, parte do *curriculum* – a leitura, a gramática, a educação literária e a oralidade. É fulcral que desde tenras idades, os professores estimulem os seus alunos para a leitura de livros de qualidade e para o estudo da gramática indispensável à correta utilização de língua. O objetivo será expressarem-se de modo eficaz, a nível oral e escrito, neste contexto particular, na língua materna e na língua estrangeira.

Quanto à escrita criativa – que é o tema no qual incide este relatório de investigação-ação – convém assinalar que é uma das possíveis abordagens relacionadas com o ensino da escrita. Pode ser perspectivada como um meio de aprendizagem da escrita. Esta proposta de trabalho convida os estudantes a expressarem, de uma forma mais personalizada, alguns pensamentos ou perspetivas que possuem relativamente a temas mais fantasiosos ou reais. Através da construção de textos narrativos, poéticos e dramáticos, os estudantes têm uma vasta panóplia de possibilidades de exercícios para exercitarem as suas potencialidades criativas. O docente tem ao seu dispor um vasto leque de propostas de trabalho para que os seus alunos desenvolvam as suas competências de escrita, aplicando os conhecimentos gramaticais adquiridos anteriormente. A utilização prática desta metodologia configurar-se-á em oficinas de escrita que podem ser de índole teórica – quando o docente fornece técnicas de escrita para que os estudantes não careçam de noções de estratificação textual, por exemplo – e

também poderão ser de carácter mais prático, nas quais o professor fornecerá as temáticas e as indicações para que haja produção de texto.

Apesar de a escrita criativa poder ser encarada simplesmente como uma prática lúdica, convém sublinhar que esse facto não constitui um obstáculo à aprendizagem. Pelo contrário, pode até potenciá-la. Na aprendizagem desta modalidade está necessariamente implicada uma atenção às várias fases do processo da escrita (planificação, textualização e revisão)<sup>18</sup> e, além disso, não há dúvida de que ela possibilita o desenvolvimento do espírito crítico. Note-se o que defende Leitão (2008: 31):

[...] a prática da escrita criativa deve portanto estar ancorada numa metodologia que privilegie um tratamento global de texto escrito, mas que permita aos estudantes, em simultâneo, a adoção de um percurso faseado e hierarquizado na sua atividade continuada de produção de textos. O que está em causa é sobretudo a possibilidade de cada redator se ver confrontado, passo a passo, com a necessidade de tomar decisões relativamente aos desafios que lhe são lançados.

Em suma, apesar de, na escrita criativa, se manifestar a singularidade dos alunos face ao mundo que os rodeia, e de esta atividade ser um espaço onde “o ato de pensar começa com uma qualquer proposta de escrita contendo determinado constrangimento/desafio ao nível da organização do discurso escrito”, é importante que não se olvide que esta é uma ferramenta que está ao serviço da aprendizagem da língua (Leitão, 2008: 32). A escrita criativa deve ser encarada como uma estratégia de trabalho na qual o professor desenvolverá as competências de escrita dos seus alunos, adequando os conteúdos gramaticais lecionados e o léxico aprendido. Contudo, é também relevante referir que esta “fruição estética da Língua” (Leitão 2008: 33) deverá ser estimulada, motivando os alunos para a leitura e para a produção de textos individuais e em grupo, dentro e fora da sala de aula.

No contexto do estágio pedagógico, foi possível canalizar os conteúdos gramaticais do programa para as instruções fornecidas nos enunciados das atividades da escrita criativa. Acresce ainda que foi nosso objetivo que os alunos disfrutassem da atividade de escrita, executando-a em pares e transpondo para os textos a sua visão da realidade.

---

<sup>18</sup> Sobre o assunto relativo às etapas da produção da escrita leia-se: *Pedagogia da Escrita-Perspectivas* (pps. 168,169 e 170).

## A personalidade criativa- traços genéricos

Refira-se que todos estamos predispostos para a criatividade, embora uns desenvolvam esta faceta melhor do que outros. Segundo a teoria criativa desenvolvida por Walberg em 1988 e por Vernon no ano de 1989, conhecida por “*Little c*” e “*Big C*”, a criatividade quotidiana (“*Little c*”) e a alta criatividade (“*Big C*”) tendem a diferenciar-se unicamente na maior ou menor aptidão que possuímos. Apesar da rotulagem, é explícito que o potencial criativo é passível de ser encontrado em todas as pessoas e em qualquer lugar.

Autores como Bahia e Nogueira e Davis, referidos por Morais (2001: 53), atestaram que o primeiro padrão, o “*Little c*” se encontraria presente em qualquer indivíduo. Tal criatividade tornaria possível a resolução de problemas do quotidiano. Porém, no “*Big C*”, a representação da criatividade estaria presente num número reduzido de pessoas, que se destacariam na sua área de atuação de uma forma mais eficiente<sup>19</sup>.

O indivíduo com um perfil mais criativo é diferente pela sua capacidade de motivação; ao invés de passar despercebido pela multidão, destaca-se pela sua postura crítica de encarar o mundo. Segundo autores como Amabile e Sternberg & Lubart, referidos por Morais (2011: 32), quando alguém cria tem de estar “comprometido com aquilo que faz”.

Como ocorre este “engagement”? Quais são os traços mais comuns deste género de pessoas?

Assumindo as considerações de alguns estudiosos da temática considerados por Silva (2011: 53), nomeadamente Morais, Torrance, Alencar e Jouli, é-nos possível apresentar uma série de características que são passíveis de se coadunarem com aquele que pode ser perspetivado como o perfil de uma pessoa criativa. Iniciaremos então esta abordagem relativamente ao perfil criativo revistando algumas considerações a partir de Morais (2001: 18). Para a mesma autora, estas pessoas de perfil criativo possuem uma autoconfiança que lhes permite acreditar que estão a desenvolver um excelente trabalho o qual alcançará certamente os melhores frutos. Estas pessoas, na sua maioria, possuem resistência à crítica negativa, não sendo abaladas pela rejeição e insucesso das suas

---

<sup>19</sup> Conferir artigo em formato digital presente na webgrafia.

ideias. Antes do término do seu processo criativo, estão completamente imunes aos comentários ou posturas que possam oferecer resistência.

A mesma autora defende que para as pessoas que se destacam pela diferença é-lhes inevitável a tolerância à ambiguidade, considerando sempre que existem posições e soluções opostas ao que concretizaram. Destaque-se também que as pessoas criativas sentem-se sempre atraídas pela complexidade da resolução de um problema, são bastante sensíveis ao que as rodeia e interessam-se por novas experiências. Normalmente, todos os seus conhecimentos e vivências são aproveitados para a resolução de um problema. Dado que todo este “mundo é um encantamento para quem é criativo”, a paixão por toda a atividade criativa, ou seja, pelo processo criativo propriamente dito, afigura-se como um dano colateral. Porém, Torrance amplia estas considerações defendendo que as pessoas que possuem uma atitude criativa procuram incessantemente a resposta para as questões que exploram e experimentam quotidianamente.

Em última análise, destaque-se que estas não são características passíveis de ser encontradas em todas as pessoas criativas. Estes são traços genéricos e flutuantes que não funcionam como fatores de avaliação da maior ou menor criatividade do indivíduo. Esta é só uma proposta na qual se inserem alguns indicadores que dizem respeito a estes traços. A finalizar esta breve alusão, atente-se nas considerações de Jaouli (1995:28) que atesta que não pode haver criação sem competência, sem saber-fazer e sobretudo, sem o rasgo energético da audácia.

A audácia é, sem sombra de dúvida, um motor que faz catapultar todo o pensamento divergente. Os criativos têm a capacidade de ousar fazer de uma forma diferente daquela que foi executada habitualmente.

## O papel do professor na atividade criativa

Como já referimos anteriormente, o propósito deste trabalho é refletir sobre a escrita criativa, constatando até que ponto esta se adequa à lecionação da língua estrangeira e a da língua materna. Não obstante, até ao momento foi abordado o conceito de criatividade num sentido mais amplo. Debruçar-nos-emos, com mais profundidade, numa questão que é de capital importância, a lecionação associada a esta noção. Serão apresentados alguns dos traços caracterizadores do papel do professor que acompanhará a atividade de escrita criativa.

O professor é indubitavelmente fundamental para a integração do aluno no processo e desenvolvimento da criatividade; ele é um “facilitador da aprendizagem” Vygotsky<sup>20</sup> em todos os aspetos. A criatividade é uma das ferramentas necessárias para o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. O professor deverá tentar ajustar a criatividade aos conteúdos de gramática, leitura, oralidade e de escrita. Deverá “ter uma relação acessível com os alunos, criando na sala de aula um clima estimulante e motivador. Este tipo de professor está comprometido com o seu trabalho, possui boa preparação científica, estimula a autoconfiança e autorregulação dos alunos. Valoriza as questões que estes colocam, a multiplicidade de ideias e a sua participação”<sup>21</sup>. Um professor que apresente estas características terá condições para que haja sucesso na relação de ensino-aprendizagem. Todavia, o êxito na dinâmica professor-aluno pode ser influenciado pelas responsabilidades que a prática docente acarreta. A burocracia administrativa, o excesso de alunos por turma, a falta de tempo no investimento de atividades criativas podem impedir o pleno desenvolvimento de atividades de escrita criativa em de sala de aula.

Como já explicitámos anteriormente neste estudo, é intrínseco da criatividade um espírito crítico inseparável do desenvolvimento do pensamento dos alunos. O professor, além de “facilitador do conhecimento”, ajuda os seus alunos no processo de superação de bloqueios que possam ocorrer na produção de escrita. Os alunos irão perder a vergonha e o medo, interiorizarão que neste processo não há uma única solução

---

<sup>20</sup> Lev Semionovich Vigotsky nasceu em 1896 na Bielorrússia e desenvolveu os seus estudos na área da inteligência humana. Este investigador era apologista de uma teoria que defendia que o professor seria um mediador entre o conhecimento e os alunos, auxiliando-os na aquisição do mesmo. Morreu em 1934.

<sup>21</sup> Referido por Silva (2011: 45)

para um exercício de produção de escrita criativa, e saberão que as várias propostas apresentadas pela turma serão válidas se cumprirem todas as diretrizes. Será no diálogo entre a turma e o professor que poderão surgir novas perspectivas. Não estarão limitados a uma única possibilidade de resposta do exercício de escrita criativa, e reconhecerão a utilidade das posturas criativas do grupo onde estão inseridos.

Nesta partilha e neste encontro de ideias que ocorre quando o professor se debruça na prática criativa, cabe-lhe a tarefa de compreender as aspirações dos seus alunos, e a partir dessas motivações saberá criar novos pretextos para atividades criativas<sup>22</sup>. No entanto, há ainda a necessidade de cogitarmos uma questão relevante, a questão de os alunos não estarem habituados a participar neste tipo de atividade e oferecerem resistência no momento de aula em que seja pedido que façam um exercício mais criativo. Nesta situação, qual a postura a tomar? O que é que o Professor deverá fazer para quebrar estas resistências e fazer com que estes alunos trabalhem?

As questões são pertinentes e poder-se-á citar, como proposta de resposta algumas das considerações de Torrance, Craif, Azevedo e Coto<sup>23</sup>. Analisaremos, primeiramente algumas das sugestões de Torrance. Este autor é apologista de uma atitude que valorize o trabalho dos alunos, totalmente oposta à coercividade. O Professor valorizará todo o trabalho dos alunos, estabelecerá empatia e será um guia, auxiliando os alunos e colocando-lhes questões que os direcionem para que melhor elaborem a sua prática de escrita. Como domina os conteúdos que vai expor, aproveitará as questões ou ideias dos alunos para ampliar o conhecimento deles. Inevitavelmente viverá toda esta atividade de uma forma profissional e motivá-los-á com o dinamismo e energia necessários em todo o processo.

No que diz respeito à postura de Craft, sobre estas questões, o próprio nos informa que o professor deverá estimular o pensamento divergente no aluno, de uma forma transversal ao *curriculum*, através de um conjunto de atividades que desenvolvam o espírito crítico. Deverão promover-se atividades de estudo pessoal e colaborativo, as quais facilitam a fluidez das produções escritas. Quando os alunos trabalham em pares, têm a possibilidade de trocar ideias e conseguir chegar a um consenso na produção escrita.

---

<sup>22</sup> Referido por Silva (2006: 53).

<sup>23</sup> Referenciados por Silva (2011: 48).

Por seu turno, Azevedo ressalva a disponibilização de materiais que estimulem a criatividade e os recursos que convoquem a fantasia - o professor deverá trazer para as suas aulas mitos e contos de fadas passíveis de serem alterados para que os alunos deem asas à sua imaginação. Em simultâneo, expõe ainda que a individualidade é fulcral neste processo de iniciação à prática criativa, e sugere que o docente deve oferecer várias alternativas de trabalho aos alunos para que o exercício não seja condicionado. Azevedo refuta também que a continuidade desta atividade de escrita desenvolve a autonomia e responsabilidade do aluno.

Porém, convém ainda atender, tendo em consideração a perspetiva da autora anteriormente referida, à questão do bloqueio de pensamento. Estes obstáculos poderão também ser um ponto de partida para desenvolver as atividades criativas. O objetivo consistirá em levar o aluno a não desistir automaticamente da atividade; se ocorrer alguma situação deste tipo, tentará solucioná-la. Todavia, ao professor ser-lhe-ão pedidas três características que se afiguram como indispensáveis: o domínio dos conteúdos da disciplina, a habilitação para utilizar diferentes técnicas de instrução que facilitem e fomentem a criatividade e a dedicação pela disciplina que leciona. O professor auxiliará em caso de dúvidas, mas deixará que o pensamento dos seus alunos não seja um reflexo da sua perspetiva, e terá de ser capaz de proporcionar um ambiente de sala de aula onde haja o desenvolvimento crescente e contínuo das capacidades cognitivas dos alunos.

Além do que foi referido, Coto conta-nos que o professor criativo deve estar suficientemente relaxado para que ocorram determinadas situações de troca de ideias. Deve existir respeito quanto à produtividade dos alunos (Coto, 2009: 52); ressalve-se que este autor (*Ibidem*: 53) tem uma passagem pertinente para responder à questão que nos propusemos esclarecer anteriormente:

[...] es creativa una mente que trabaja siempre, siempre dispuesta a hacer preguntas, a descubrir problemas donde los demás encuentran respuestas satisfactorias, que se encuentra a sus anchas en las situaciones fluidas donde los otros solo husmean peligro; capaz de juicios autónomos e independientes (incluso del padre, del profesor, y de la sociedad), que rechaza lo codificado, que maneja objetos y conceptos sin dejarse inhibir por los conformistas. Todas estas cualidades se manifiestan en el proceso creativo. Y este proceso tiene un carácter festivo: siempre.

O bloqueio criativo será uma situação não processada com facilidade, dado que os alunos vão estar predispostos a questionar o que os rodeia, de modo autónomo e independente, sem conformismos perante as propostas de trabalho sugeridas pelo professor. Para que os alunos evoluam na prática da atividade criativa, o professor terá de trabalhar de forma gradual os seus exercícios, e consoante o “feedback” que vai recebendo, através dos resultados dos trabalhos dos alunos e até mesmo das oficinas de escrita realizadas em sala de aula, vai perceber o nível de produção que estes vão atingir.

Dado que o professor normalmente está inserido num contexto educativo numa escola, num colégio ou numa instituição de ensino, outro dos constrangimentos que pode inibir a criatividade que este possui pode dever-se ao, facto de o professor criativo ser visto como um excêntrico que destoa de todo o sistema tradicional. Esta situação pode anular a sua criatividade, em detrimento das normas impostas pelos seus superiores. Por outro lado, ao expressar ideias divergentes tem mais aptidão para trabalhar sozinho na planificação das suas atividades, em lugar de trabalhar em pares.

Em conclusão, sendo a criatividade um assunto muito caro para a docência, na medida em que nem todos têm a disponibilidade para se aventurarem nestas odisseias, implementando espaços na aula onde ocorram momentos de expressão para que a criatividade se desenvolva, convém deixar bem claro que o professor tem de estar preparado para a inovação. É pertinente que sejam transportados para a sala de aula elementos relacionados com a realidade, que envolvam os alunos e que os conteúdos a lecionar sejam adaptados à realidade. O professor deve ainda colocar questões que motivem os alunos a desenvolver o seu intelecto de modo sensível, devendo planificar bem o que pretende fazer, sem olvidar que tem de fomentar a comunicação entre os alunos na relação individual, em pares e no grande grupo. São pessoas curiosas por natureza, com a necessidade constante de questionar o que os rodeia, pelo que devem inculcar aos seus alunos a não apreensão da realidade de uma forma acrítica.

Na parte prática foi possível refletir sobre este papel, e constatou-se que, nos momentos em que eram propostas as atividades de escrita criativa, os alunos necessitavam de apoio para expressar as suas ideias e encadear a sua produção escrita. Uma vez que estes não tinham por hábito a realização de atividades de caráter criativo, foi necessário agrupá-los em pares e criar estratégias para que o exercício fluísse. A professora circulava pela sala para auxiliar na produção escrita dos alunos, e estes



rapidamente expuseram as suas dificuldades. As perguntas que a docente colocou foram um veículo para que os estudantes desenvolvessem o seu raciocínio.

## O “Brainstorming” como ferramenta da atividade criativa

*Bainstorming*, traduzido literalmente, significa “tempestade de ideias”. Intrinsecamente ligado à criatividade, o *brainstorming* pode ser uma excelente estratégia de trabalho para a organização de ideias. Patenteado pelo publicitário Alex Osborn<sup>24</sup>, este conceito é sem dúvida uma vantagem para todos aqueles que pretendem ser criativos, pois permite a partir da exposição espontânea escolher a melhor ideia, organizando ao mesmo tempo o seu pensamento.

Segundo Baxter (2008: 43), o *brainstorming* é uma técnica de dinâmica de grupo onde se gera uma “efervescência de ideias”. Normalmente ocorre em contexto de reunião. Transpondo esta técnica publicitária para a docência, em especial para a docência de índole criativa, o *brainstorming* é indispensável para criar uma metodologia de trabalho, pois auxilia os alunos no momento da escrita. Com esta ferramenta, os estudantes fazem um plano rápido daquilo que pretendem expor e escrevem os seus textos tendo em consideração a hierarquização de ideias que planearam previamente.

Esta estratégia, grosso modo, permite aos alunos que, a partir de um tema, cheguem, num primeiro esquema, a conceitos que se relacionam entre si, e depois deste esquema inicial começam a relacionar os conceitos que figuraram o *brainstorming*, após o qual constroem o esqueleto de texto que pretendem elaborar. O interesse inerente a este plano reside no facto dos intervenientes seguirem a ordem das ideias que dispostas no *brainstorming* para que seja mais fácil construir o texto.

---

<sup>24</sup> Foi em 1941, num contexto de reunião formal de uma agência de publicidade que Alex Faickney Osborn constatou que alguns dos presentes se sentiam inibidos para expor as suas ideias. Para que a situação fosse resolvida, desenvolveu uma solução que patenteou de *Brainstorming*. Esta proporcionou uma maior abertura para a exposição de ideias, ao permitir que todo o grupo pudesse dar sugestões para melhorar o produto final.

A partir da utilização desta ferramenta como organização das ideias no momento de produção de texto, o docente também colocará questões para orientar a linha de pensamento dos alunos, pois estes conseguirão traçar um rumo para os seus esquemas. Com o auxílio do *brainstorming*, o docente espera que se enraíze a crença de que todas as ideias serão bem-vindas no momento de executar uma tarefa. Erros e tentativas fazem naturalmente parte do processo, e serão os ajustes que levarão ao sucesso do produto final.

Foi após a lecionação das aulas e depois da correção dos trabalhos dos estudantes que aplicámos estas breves considerações acerca desta metodologia de trabalho. Na maioria dos casos, quer relativamente à língua materna, que à espanhola, os estudantes tinham uma noção de texto que não implicava a planificação, escrevendo espontaneamente sem incluir esta esquematização. Nos momentos em que foram realizadas as atividades de produção escrita, subordinadas ao tema criativo, foi-lhes pedido obrigatoriamente o recurso inicial a esta técnica de trabalho. Foi assim notória uma maior facilidade de produção escrita devido a um pensamento apropriadamente organizado e estruturado.

## Capítulo II- O lugar da Escrita Criativa nos programas de LE e LM

### O lugar da Escrita Criativa no programa de Português do Ensino Básico

[...] Um programa de ensino apresenta-se sempre como um compromisso de atuação entre dois níveis: o do sistema jurídico-administrativo: o da prática pedagógica realizada pelos professores.

Figueiredo (2004: 39)

É a partir da reflexão de Olívia Figueiredo que iremos tecer algumas considerações quanto ao lugar da escrita criativa no programa de língua portuguesa e de português, do ensino básico e secundário respetivamente (no que à escrita criativa diz respeito).

Em primeiro lugar, há que destacar que a autora sustenta um programa que se apresenta com o compromisso de atuação. É uma tarefa inerente à prática docente intervir nas várias áreas do ensino das línguas, seja na expressão oral, na leitura, no conhecimento explícito da língua e, neste caso particular de estudo, no da expressão escrita. Será na escrita que incidiremos a nossa pesquisa, procurando elucidar em que medida o programa de português do ensino básico consagra referências a esta prática.

Consideremos a questão presente no “Programa de Português do Ensino Básico”, segundo o qual a tarefa de “escrever” serve para “responder a necessidades específicas de comunicação em diferentes contextos e como instrumento de apropriação e partilha do conhecimento”. Nesta perspetiva, escrever servirá como um meio de aquisição de novos conhecimentos. No processo de escrita haverá uma “partilha” do conhecimento, e os alunos servir-se-ão das estratégias fornecidas pelo professor para ultrapassar as dificuldades que emergem no momento de realização de uma produção escrita. Nesta abordagem, esta competência servirá como método de trabalho e não como atividade em si; irá responder a “necessidades específicas de comunicação” e não assumirá o papel principal da tarefa.

Não obstante, ainda no mesmo documento com o seguinte apontamento, em que Olívia Figueiredo afirma:

[...] produzir textos num português padrão, recorrendo a um vocabulário diversificado e a estruturas gramaticais com complexidade sintática, manifestando domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão textuais aplicando corretamente regras de ortografia e pontuação”.

(Ibidem: 118)

Coloca-se aqui uma questão relevante - como é que os alunos conseguirão produzir um texto diversificado, coeso e com domínio de mecanismo articulatórios, se a produção textual é uma tarefa subsidiária e não algo constantemente aprimorado em trabalhos de oficina de escrita? Por outro lado, se os alunos não exercitam esta vertente de produção escrita, como é que desenvolverão competências criativas na escrita?

É-nos inevitável considerar que devemos dar a devida relevância ao exercício da gramática e à análise de obras literárias. Apesar de haver a necessidade de todas estas funções, também se deve flexibilizar esta atividade, articulando-a com a prática da escrita criativa. Considerando o que defende Figueiredo (2004: 77) “para escrever, há que refletir sobre a situação de comunicação para se eleger o texto adequado de acordo com as intenções; é preciso estruturar o que se quer transmitir; é preciso planificar inicialmente e corrigir sucessivamente até o texto cumprir os objetivos previstos”. Esta passagem reitera a questão exposta anteriormente, visto que a escrita é um processo que implica reflexão e treino, que em tarefas subsidiárias não lhes é conferido. A escrita necessita de pensamento, planificação e reformulação, e esta prática só pode estar perfeitamente equilibrada quando o professor a torna um hábito para os seus alunos. O professor deve corrigir os textos, anotar os erros cometidos e fornecer a correção logo depois, pedindo que estes reformulem o texto de acordo com as indicações fornecidas na correção.

O equilíbrio entre teoria e prática é algo delicado. Teoricamente, esta prática no programa consagra vários momentos de oficinas de escrita e outros onde a competência escrita se afigura como algo a aprimorar. Na prática a situação é diferente, pois a maior parte dos docentes tem dificuldade em dedicar aulas onde se treine exclusivamente a escrita. Existe ainda a ideia de que os alunos o podem fazer autonomamente, descurando-se que esta prática deve ser melhorada constantemente, e só com as indicações que o professor assinala nos textos que corrige é que os alunos têm perceção das melhorias a realizar.

No mesmo documento há um espaço que contempla a questão do “escrever para construir conhecimento”<sup>25</sup>. Neste tópico estão incluídos indicadores de desempenho, tais como “utilizar com autonomia estratégias de revisão e aperfeiçoamento do texto”<sup>26</sup> e “utilizar, com progressiva eficácia, técnicas de reformulação textual”. Associadas, surgem também indicações de índole mais prática, nomeadamente a questão do exercício do “entendimento da revisão e aperfeiçoamento do texto como atividade que atravessa todo o processo de escrita que envolve operações de releitura, reescrita e expansão da clarificação de ideias”. Todas estas práticas deveriam estar em conformidade com a da leitura. Saliente-se que esta construção de conhecimento deverá ser feita de forma contínua, e que ao longo dos anos deverá haver uma gradação da intensidade e da dificuldade desta prática. A longo prazo, se a prática da escrita for aprimorada e se os alunos se empenharem nas produções, poderão ser mais autónomos no momento das tarefas de produção escrita.

É pertinente que não percamos de vista a questão da criatividade, que é o foco no qual incide este trabalho. No referido programa do ensino básico há uma secção na qual é possível enquadrar a prática da escrita criativa intitulada “escrever em termos pessoais e criativos”. Neste estão incluídos objetivos como “explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimento, pontos de vista, universos no plano imaginário”, “explorar a criação de novas configurações textuais, mobilizando a reflexão sobre os textos e sobre as suas especificidades” e também “explorar efeitos estéticos da linguagem mobilizando saberes decorrentes de pesquisas e leituras efetuadas”. Destaque-se que estas diretrizes estão associadas a notas como a “produção de diários, autobiografias, memórias, cartas, autorretratos, comentários críticos, narrativas imaginárias e poemas e por outro lado, a exploração de imitação criativa que está vulgarmente associada à <sup>27</sup>técnica de “roleplaying”.

O mesmo programa refere ainda que é necessário “reinvestir nos textos pessoais a informação decorrente de pesquisas e leituras efetuadas”. Face a este ponto de trabalho, é de assinalar que a leitura e o conhecimento integral da realidade estão intimamente ligados, sendo indispensáveis à fluidez em trabalhos do género. Os alunos

---

<sup>25</sup> Extraído do Programa de Português do Ensino Básico.

<sup>26</sup> Retirado do Programa de português do Ensino Básico.

<sup>27</sup> A técnica de *roleplaying* foi patenteada por Moreno. É uma estratégia que visa a dramatização de situações, no contexto de ensino, podendo ser a dramatização de um texto escrito. Esta técnica é bastante vantajosa na medida que o aluno interpreta a situação apresentada e fica com uma noção mais ampla do conteúdo abordado.

com espírito crítico e conhecimentos literários (que não necessitam de ser eruditos) conseguirão acompanhar tarefas criativas que o docente propõe com mais facilidade do que os que não têm hábitos de leitura. Quanto a estes, o professor deverá estimular a prática da leitura, levando para as suas aulas livros que considere adequados, podendo ainda partir da leitura destes para realizar atividades de produção escrita com os estudantes. Decerto o resultado final será positivo, pois os alunos ficarão motivados para a leitura integral do livro que o professor apresenta na sala de aula, e também serão capazes de produzir texto, tendo como referência livros adequados para o seu nível de escolaridade.

Para finalizar esta breve análise ao programa de português do ensino básico, é de destacar que o mesmo programa convida o docente a trabalhar de uma forma mais intercultural; e sugere que os trabalhos dos alunos tenham um destinatário e utilidade prática. É pertinente que as atividades de escrita tenham estas características para que a criatividade seja estimulada; é também necessário que haja o uso do reforço positivo<sup>28</sup> por parte dos docentes de português que as desenvolvem. Além dos reforços que devem ser dados em contexto de sala de aula, convém que a comunidade escolar tenha conhecimento da prática de escrita dos alunos, seja através do jornal da escola, do *site* da escola ou no blogue da disciplina.

Este “reconhecer de valor do outro” ou a valorização do trabalho dos alunos pela comunidade será um poderoso incentivo para que surjam trabalhos com mais e melhor qualidade. Não obstante, apesar da existência de trabalhos de cariz mais intimista, no âmbito da escrita criativa há uma panóplia de possíveis ações que o professor pode desenvolver com os seus alunos.

Durante a experiência docente que nos propusemos realizar com o ensino básico na disciplina de português, os alunos realizaram uma atividade de produção de cartas quando estudaram *Os Lusíadas*. Apesar de a comunidade escolar não ter conhecido o trabalho dos alunos, estes escreveram tendo em conta um destinatário, e através deste exercício foi possível averiguar as suas competências escritas e a aplicabilidade das indicações consagradas no programa de Português abordadas anteriormente.

---

<sup>28</sup> Frederic Skinner foi um psicólogo-investigador que realizou estudos Behavioristas e é o autor da *Teoria do Reforço* que foi canalizada para a Psicologia da Educação. Tendo em consideração esta teoria, as ações com consequências positivas para o indivíduo serão repetidas no futuro, enquanto que aquelas nas quais o comportamento é punido serão eliminadas.

## O lugar da Escrita Criativa no Programa de Português do Ensino Secundário

[...] A competência de escrita é, hoje mais do que nunca, um fator indispensável ao exercício da cidadania, ao sucesso escolar, social e cultural dos indivíduos e, a par da leitura e da oralidade, condiciona o êxito na aprendizagem das diferentes disciplinas curriculares.

Programa de Português  
10.º, 11.º e 12.º anos-Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002: 22)

No presente capítulo considerar-se-á a pertinência do lugar da escrita criativa no Programa de Português do Ensino Secundário. Segundo este documento, a competência escrita (em conjunto com a leitura e com a oralidade) assume-se como fator indispensável para o exercício da cidadania e êxito da aprendizagem das diferentes disciplinas curriculares. Esta competência permite aos alunos a expressão nos mais diversos âmbitos: transacional, gregário, educativo, social e profissional, mas também noutros com finalidades diversas e destinatários variados<sup>29</sup>. Esta última referência diz respeito à utilidade dos textos produzidos pelos alunos na sala de aula.

O mesmo documento refere ainda a “importância pedagógica dos escritos produzidos”<sup>30</sup>. Esta significação só será efetiva sempre que as atividades executadas em aula sejam enquadradas num contexto, se possível com um destinatário efetivo. Esta é uma pedagogia diferente da veiculada anteriormente, em que os exercícios eram sem contexto e os seus resultados não aportavam novidades para a prática do ensino. Apesar de ser referido que a postura didática presente nos programas confere aos textos os destinatários e utilidade de que careciam, não vemos qualquer demérito nos intelectuais formados à luz das pedagogias mais antigas. À medida que surgiram estudos sobre a didática do ensino das línguas, compreendeu-se a vantagem, para os alunos, do enquadramento das suas produções. Esta é uma visão que defende a articulação do que é produzido em sala de aula com o contexto em que o aluno está inserido.

Retomando as considerações ao programa que nos propusemos analisar, é de salientar a proficuidade que caracteriza a relação da leitura e da escrita neste ponto da aprendizagem. Quanto mais os alunos lerem, maior será o “desenvolvimento da

---

<sup>29</sup> Retirado do Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º ano- Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002:23).

<sup>30</sup> Extraído do Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º ano- Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002:23).

competência escrita”<sup>31</sup> e também que “o vaivém entre literatura e a escrita pode propiciar um manancial de situações de produção e de compreensão, levando o aluno a descobrir as suas potencialidades e a adquirir uma melhor e mais produtiva relação com os textos literários”. Esta atividade será sempre uma mais valia e auxiliará o aluno em todo o processo de ensino e aprendizagem. É também indubitável que estas atividades de escrita “estimulem a criatividade, criem o desejo de ler e escrever e tornem o aluno um leitor ativo que mobiliza o seu conhecimento, coopera com o texto na construção de sentidos e desenvolve as suas potencialidades criativas”<sup>32</sup>.

Há que ter em linha de conta que no ensino secundário a maioria dos alunos já está em contato com a língua materna desde o início da sua formação, e que sempre necessitaram da língua como ferramenta em todo o *curriculum*, pelo que este trabalho com a escrita em língua materna tem também de apurar a escrita em todas as outras disciplinas. No momento em que estiverem a trabalhar a escrita, mais concretamente a escrita criativa, deverão aprender técnicas que se adequem às suas necessidades no momento de produzir texto. Por outro lado, convém destacar que o trabalho de planificação, textualização e revisão é-lhe indispensável em todas as disciplinas que integram o *curriculum*.

Neste documento há ainda uma questão que merece relevância, a “gestão pedagógica do erro” por parte dos docentes. O medo de errar “assombra” os alunos na prática da escrita criativa e merece ser esclarecida. A maioria escreve em língua materna desde que iniciou a aprendizagem, utiliza-a também para as várias disciplinas, mas, quando se depara com uma tarefa de produção escrita, incorre na possibilidade de cometer erros. O professor deverá explicitar que o erro é natural, que o aperfeiçoamento dos textos é uma tarefa bastante enriquecedora e com o seu auxílio, com a ajuda do dicionário e com várias leituras, os alunos poderão reduzir as probabilidades de terem textos que contenham erros.

---

<sup>31</sup> Retirado do Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º ano- Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002: 25)

<sup>32</sup> Extraído do Programa de Português 10.º, 11.º e 12.º ano- Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002: 31)



Uma obra de referência útil à luz da questão da tentativa-erro é a de Bach (1991: 45), que demonstra que:

[...] para que a criatividade se desenvolva, o ambiente tem de ser favorável, o aluno tem de sentir-se ouvido e respeitado. O ambiente deve ser tranquilizante e estimulante pelo emprego de técnicas que permitam ultrapassar os bloqueios (...) o clima tem de ser de confiança para que haja desenvolvimento da criatividade. A expressão será assim estruturada da melhor forma, pois poderão dar de si às suas produções. As ideias serão produzidas coletivamente e vai-se estimular poderosamente os elementos do grupo”.

Se é natural que os alunos tenham receios quando produzem textos escritos, ainda mais provável é que na abordagem da escrita criativa surjam estas vicissitudes. Ao docente cabe a tarefa de criar meios para auxiliar os alunos a contornar estas dificuldades. Ainda que estes revelem dificuldades a ultrapassar estes bloqueios, o professor deve incitá-los a fazê-lo e a não desistir das atividades a que se dispuseram.

Este cenário proporcionará uma fluidez de pensamento que levará os alunos a aceitar com maior facilidade a tentativa-erro inerente ao processo de escrita. A sua prática implica um processo de gradação da dificuldade. O professor deverá iniciar a sua prática com a produção de textos simples com um ligeiro grau de dificuldade; poderá inicialmente abordar a produção de textos narrativos, e depois convidar os alunos para a elaboração de textos de carácter dramático. Finalmente, quando os alunos já estiverem mais familiarizados com a escrita, poderiam produzir textos criativos poéticos, onde pudessem aliar à prática da escrita criativa a utilização de recursos estilísticos que são característicos desta tipologia textual.

A par desta gradação de prática de escrita, o professor deve auxiliar os estudantes a organizar o pensamento através de técnicas de escrita, para que os alunos consigam elaborar a tarefa com mais facilidade. Os estudantes devem também assimilar devidamente as etapas de produção escrita<sup>33</sup>, para posteriormente possuírem ferramentas que lhes permitam autonomia neste processo. O professor vai conseguir avaliar a evolução do pensamento dos alunos, o grau de desenvolvimento da produção escrita e de refinamento da criatividade que outrora ainda não tinha sido trabalhada.

Não obstante, apesar do programa fazer referências à escrita e também aludir à escrita criativa, há autores que defendem que no ensino da língua materna há ainda falhas a colmatar no que diz respeito à prática da escrita. É possível verificar esta dissonância na obra de Figueiredo (2004: 75)

---

<sup>33</sup> Cf nota 20 supra referida.

[...] é um fato que as horas dedicadas de forma direta ao domínio da escrita diminuem à medida que os níveis de ensino avançam. Como se uma vez adquiridas de modo mecânico, as formas gramaticais da língua, a progressão na escrita acontece mediante o contato regular com textos escritos.

Assim sendo, qual o lugar da reflexão e da maturação no conhecimento que é indispensável num processo de desenvolvimento prática da escrita em sala de aula?

É notório que ainda há um longo caminho a percorrer no que diz respeito à valorização da escrita como atividade em si mesma. De acordo com o conteúdo acima exposto, a escrita, apesar de contextualizada, ainda funciona como uma atividade subsidiária da leitura e da oralidade. Ainda são escassos, no ensino secundário, os momentos destinados a oficinas de escrita.

Apesar de o programa possuir indicações para que sejam elaboradas “oficinas de escrita” que impliquem o diálogo e a reflexão sobre o funcionamento da língua, refira-se que estes estudantes ainda têm poucos momentos para exercitar a escrita porque têm de cumprir um programa bastante extenso. Seria uma sugestão que na Unidade lecionada houvesse a possibilidade de elaborar uma oficina de escrita para avaliar as capacidades de redação dos alunos; a par destas oficinas, realizar-se-iam sessões de esclarecimento das estruturas textuais mais pertinentes a usar em detrimento do tipo de texto que estavam a trabalhar. Os alunos teriam acesso a um texto-modelo que lhes possibilitaria a compreensão da atividade a desenvolver. Gradualmente os alunos ficariam mais envolvidos na atividade de escrita, e, no final do ciclo dos três anos no secundário, já teriam competências escritas para terem sucesso no exame de Português do 12º ano.

## O lugar da Escrita Criativa nas novas Metas Curriculares no Ensino do Português no Ensino Básico

[...] As metas curriculares estabelecem aquilo que pode ser considerado como a aprendizagem essencial a realizar pelos alunos, em cada um dos anos de escolaridade ou ciclos do ensino básico.”<sup>34</sup>

Pretende-se no presente capítulo abordar o lugar da escrita criativa nas metas curriculares postas em prática no próximo ano letivo.

Em 2013/2014 entrarão em vigor as metas curriculares complementares, ao programa de Português do 9º ano. Consideramos pertinente analisar os conteúdos que se pretende que os alunos adquiram no que diz respeito à escrita. Destacamos, em primeiro lugar, que em nenhum dos subpontos a escrita criativa é referida diretamente. Contudo, se estes alunos melhorarem as suas competências de expressão escrita, teremos melhor consciência do que se entende por produção de texto, que será também necessária na escrita criativa.

Na prática docente que descrevemos neste relatório, as metas não fizeram parte do programa da disciplina, mas orientando o nosso pensamento para o futuro do ensino da escrita, consideramos por esse motivo que seria relevante a reflexão sobre as competências que os alunos terão que desenvolver.

As metas curriculares pretendem estabelecer o que se entende como fulcral para que os alunos adquiram competências nas mais diversas disciplinas; pretendem, pois, uniformizar os conteúdos mais pertinentes a adquirir. Ao longo do ano letivo, os professores enquadrarão os vários objetivos paralelamente à matéria que lecionarão. Terão de flexibilizar e potencializar os conhecimentos dos alunos, integrando os domínios de escrita, oralidade, gramática e educação literária para que sejam adquiridas todas as competências. Contudo, no caso particular da escrita, no 9º ano de escolaridade espera-se que seja “planificada a escrita de textos”<sup>35</sup>, que se “redija textos com coerência e correção linguística”<sup>36</sup> e que “os textos sejam adequados a públicos e finalidades comunicativas diferenciados”<sup>37</sup>. A questão da escrita criativa não está explicitada, mas estas diretrizes ajustam-se ao que se espera como competência na feição mais técnica da escrita criativa.

---

<sup>34</sup> Retirado de: <http://www.dge.mec.pt/index.php?s=noticias&noticia=396>

<sup>35</sup> Informação extraída no documento das Novas Metas Curriculares de Português (2012:66)

<sup>36</sup> Informação extraída no documento das Novas Metas Curriculares de Português (2012:66)

<sup>37</sup> Informação extraída no documento das Novas Metas Curriculares de Português (2012:66)

Figuram igualmente, neste documento homologado pelo Ministério, a necessidade de “diversificar o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos”<sup>38</sup>, e está presente também a importância do “respeito pelos princípios do trabalho intelectual, produção de bibliografia” e a “utilização, com progressiva autonomia, de estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto, no decurso da redação”. Contudo, é importante que sejam “elaborados planos, resumos e sínteses de textos expositivos e argumentativos”. Como já expusemos, a utilização destes planos de texto é uma prática à qual os alunos têm de se acostumar para que elaborem textos organizados e coesos.

Consideramos que, ainda que neste documento não esteja consagrada a prática da escrita criativa, há aspetos que se lhe aproximam muito, como o facto de se esperar que os alunos “escrevam textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor”<sup>39</sup>. Esta diretriz implica o desenvolvimento de uma maturidade crítica indissociável da prática da escrita criativa. Ao motivar os alunos para que seja desenvolvido “um guião para uma dramatização ou filme” e que sejam “revistos textos escritos, “reformulando o texto de forma adequada, há um grande avanço face aos conteúdos que integram o programa da disciplina. O docente terá oportunidade de desenvolver todas estas especificidades com os seus alunos ao longo do ano, e será de facto bastante satisfatório a nível da evolução e desenvolvimento da habilidade escrita.

Refira-se também que estes alunos têm ainda a possibilidade de aliar todas estas propostas das metas ao que é previsto pelo plano da Educação Literária que também entrará em vigor no próximo ano letivo.

---

<sup>38</sup> Informação extraída no documento das Novas Metas Curriculares de Português (2012:66).

<sup>39</sup> Informação extraída no documento das Novas Metas Curriculares de Português (2012:66).

## O lugar da escrita Criativa no Programa de Espanhol no Ensino Básico

A didática do ensino da língua estrangeira assume contornos diferentes dos que foram expostos anteriormente, a propósito da língua materna, no que diz respeito à prática da escrita criativa. Aplicar esta tipologia de escrita paralelamente à aquisição de uma segunda língua pode resultar também como um fator de motivação e envolvimento na língua estrangeira, como é possível constatar no artigo presente em Littlewood (1998: 31) sobre o ensino da escrita criativa na língua espanhola:

[...] A partir de ahí, la comunicación y la motivación se tornaron un solo, con afirmaciones como que “la comunicación en aula desarrolla la motivación como factor esencial que conduce al aprendizaje.

Para que se clarifique a prática desta atividade no programa de língua estrangeira, serão sucintamente analisados os programas de espanhol do ensino básico e secundário que regeram as atividades expostas no capítulo prático do presente relatório.

No que concerne ao ensino básico, verificam-se conteúdos relativos à escrita que se integram no programa de Espanhol em afirmações como: “os alunos devem integrar na escrita os atos de fala que dizem respeito ao quotidiano e também os elementos que configurem a situação de comunicação de interlocutor e de tema<sup>40</sup>. Sugere-se ainda que os docentes podem recorrer à elaboração de pequenos textos narrativos, declarativos e expositivos no âmbito da escrita e ainda que devem ativar conhecimentos prévios e utilizar vocabulário da língua comum e da língua meta. Em nenhuma das restantes atividades inerentes à expressão escrita é observável a existência de alguma indicação que diga respeito à escrita criativa.

Apesar de no programa não existir nenhuma sugestão metodológica dessa índole, os professores de línguas têm uma panóplia de recursos ao seu dispor para ensinar a língua meta, que devem ser usados na sala de aula. A expressão escrita é uma atividade que, em língua materna ou na língua meta, pressupõe no início da aprendizagem que haja um acompanhamento mais incisivo; os alunos devem adquirir hábitos de escrita e técnicas para que não desistam no primeiro obstáculo criativo.

---

<sup>40</sup> Programa de Espanhol- 7º, 8º, 9º anos de escolaridade - Continuação (2009:22). Para complementar esta informação leia-se no *Marco Común Europeo de Referencia : Algunas nociones metodológicas para el aprendizaje y la enseñanza de lenguas modernas*  
em :[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cap\\_06.htm#p643](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cap_06.htm#p643)

No nível de iniciação, como estão a ter o primeiro contacto com a língua, podem trabalhar com a escrita como ferramenta de aquisição de vocabulário, por exemplo. O professor de língua estrangeira pode servir-se do vocabulário adquirido para que estes assimilem estruturas de frase nesta mesma língua.

Como sugestão de trabalho, podem realizar-se exercícios recorrendo a mapas de vocabulário apresentados na sala de aula. Podem ainda desenvolver-se atividades de apreensão de estruturas de diálogos inerentes ao nível de conhecimento que se encontravam. O *juego de roles* será uma mais-valia para que os estudantes assimilem as estruturas frásicas da língua meta (não descurando que, antes de executar esta performance, o docente terá de pedir aos alunos um registo escrito do conteúdo que vão dramatizar para que possa depois avaliar).

No caso da prática de ensino de escrita criativa do espanhol no ensino secundário, tendo em consideração o programa vigente no que diz respeito à expressão escrita, há que destacar que ele defende que se deva recorrer à “escrita de textos simples (notas, cartas familiares, narrações e descrições e exposição de ideias) de extensão limitada, adequando-se à situação de comunicação, com coerência e respeitando as normas da linguagem escrita”<sup>41</sup>. Também a transcrição de dados pessoais, o preenchimento de esquemas, a escrita de mensagens, postais e cartas pessoais e a transcrição de ideias são contempladas na prática da escrita deste programa<sup>42</sup>. Ainda no mesmo documento, há uma referência à elaboração escrita a partir de modelos. Esta questão é extremamente pertinente, dado que os alunos necessitam de ter um modelo pelo qual se devem guiar para ser autónomos na produção escrita. O professor deverá sempre transmitir as indicações de uma forma clara e no momento em que o docente forneça os conteúdos da língua meta, poderá ainda fazer a ponte para a Interculturalidade<sup>43</sup>.

Da parte dos alunos, o mesmo programa espera que mostrem interesse na interação transmitida pela escrita e que encontrem prazer na mesma<sup>44</sup>. É de assinalar ainda que a gestão do erro também ocupa aqui lugar de destaque, na medida em que o

---

<sup>41</sup>Programa de Espanhol- 7º,8º,9º anos de escolaridade - Continuação (2009:22).

<sup>42</sup> Programa de Espanhol- 7º,8º,9º anos de escolaridade - Continuação (2009:22).

<sup>43</sup> Pretende-se que, na lecionação da língua meta, o docente a aproxime à cultura da língua materna para que os alunos consigam apreender os conteúdos de uma forma mais eficaz. Espera-se também que, no momento em que está a ser lecionada a língua estrangeira, se abordem paralelamente assuntos que dizem respeito aos aspetos culturais do país.

<sup>44</sup> Programa de Espanhol- 7º,8º,9º anos de escolaridade - Continuação (2009:22).

mesmo programa defende que “há que reconhecer o erro como parte integrante do processo”. Esta anotação é importante para todo o desenvolvimento que o aluno consiga atingir na aprendizagem da produção escrita da língua estrangeira. A integração da sociocultura na produção de escrita criativa é uma vantagem, pois os alunos podem, a partir de referentes da realidade, absorver conhecimentos adaptáveis à criatividade (escrever um postal a um amigo que esteja numa cidade espanhola onde demonstrem vontade em conhecer algumas das cidades do mesmo país, a título de exemplo).

## O lugar da escrita Criativa no Programa de Espanhol no Ensino Secundário

Quanto ao 11º ano de continuação, é de atender que se apela à planificação dos textos a escrever, realizando esquemas e verificando a validade dessas conceptualizações<sup>45</sup>.

Havendo mais tempo para reforçar esta prática de escrita, seria necessário implementar nestas aulas exercícios que demarcassem a diferença entre as palavras em espanhol e em português. Seria também importante praticar exercícios criativos onde fosse possível distinguir “os falsos amigos”, ou seja, as palavras próximas de ambas as línguas.

Apresenta-se por fim, um pequeno apontamento que remete para os pressupostos que vigoravam na antiga didática das línguas. Outrora o enfoque áudio linguístico abordava a questão da escrita, gramática e oralidade de uma forma descontextualizada. Depois de ser adotado o enfoque comunicativo, foi possível começar a atender na escrita como uma estratégia para integrar a gramática, a oralidade e os contributos da realidade na qual está inserido o contexto dos alunos. A questão das produções de carácter livre com a máscara de “escrita criativa” ainda perturba as rotinas de escrita dos docentes, na medida em que muitos deles se esquecem que uma produção livre, para ser eficaz, necessita de bastantes diretrizes no início para que posteriormente seja um produto autónomo por parte dos alunos na língua meta. “Felizmente” esta abordagem do método comunicativo pressupõe uma atividade proactiva dos docentes na sala de aula, que têm de ter uma atitude de mediação e interação constante com os alunos. Os estudantes começaram a perceber o sentido das suas produções escritas, pois os professores passaram a auxiliá-los nas tarefas escritas e a contextualizá-los nos exercícios produzidos.

---

<sup>45</sup> Programa de Espanhol-11º ano nível de continuação- Formação Geral Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos (2002:8)



## Capítulo III- A Escrita Criativa em contexto pedagógico

### Projeto educativo da Escola

A Escola Secundária com terceiro ciclo E.B. Joaquim de Araújo preconiza no seu projeto educativo o ideário deste autor, que advoga que a autonomia autêntica está relacionada com o contributo para a liderança, e que a qualidade também está por sua vez direcionada para a melhoria das aprendizagens.

A referida escola iniciou a sua atividade educativa em 1997/98 e está situada no Sudoeste de Penafiel. A sua ação educativa está voltada para o terceiro ciclo e para o ensino secundário. Também compreende cursos de ensino profissional e curso de educação e formação de tipo 3.

No que concerne aos alunos que compõe a comunidade educativa, são provenientes das freguesias do Sul do Concelho (Penafiel Sul, Paço de Sousa, Pinheiro e Cabeça Santa). Os encarregados de educação, na sua maioria, trabalham na pequena indústria e no pequeno comércio; a maior parte deles está submetido ao sistema do pluriemprego, uma vez que a zona onde estão inseridos tem pouca capacidade económica e hábitos culturais limitados. Inerente a esta condição verifica-se, na maioria dos casos, situações de insucesso escolar, pois os encarregados de educação não acompanham a vida escolar dos seus educandos.

Quanto ao pessoal docente, destaca-se o facto da maior parte dos professores ser profissionalizado e possuir um vínculo efetivo com a Escola, sendo os professores contratados uma menor percentagem neste grupo. O pessoal não docente é também indispensável ao bom funcionamento da Escola, pois é competente e colaborativo.

A Escola Secundária com terceiro ciclo E.B. Joaquim de Araújo “é constituída por quatro pavilhões independentes, destinados a atividades letivas, laboratoriais, oficinais e pequenas salas de trabalho e arrecadações. No pavilhão 1, estão instalados os Serviços Administrativos, o gabinete do SASE, a Biblioteca, a Reprografia, a Sala dos Professores e os gabinetes do Diretor e do Subdiretor e Diretores Adjuntos. Além destes pavilhões, existem ainda as instalações da Cozinha e Cantina, Bufete, Sala Polivalente dos alunos e Papelaria, num pavilhão separado.

Em suma, a Escola Secundária Joaquim de Araújo, através dos vários projetos que vai desenvolvendo, tenta sempre valorizar o potencial humano e físico que lhe é inerente, tendo como objetivo principal a dinamização do meio onde está inserida. Procura também articular todos os recursos para que os alunos disponham da melhor qualidade no ensino. É pertinente ainda destacar que a instituição está sempre disponível para receber os encarregados de educação e ouvir todas as sugestões dos mesmos para a melhoria do Ensino. É neste clima de entreajuda e cooperação que assenta a igualdade das várias entidades indispensáveis para a formação dos jovens que estudam aqui.

### Caraterização das turmas

O estágio profissional decorreu na escola acima referida e tratou-se de um estágio bidisciplinar, integrando as disciplinas de Português e Espanhol. A atuação foi direcionada no ensino básico e secundário em ambas as disciplinas. É nosso intuito caracterizar as turmas com as quais desenvolvemos a nossa prática letiva, para que também seja contextualizado o trabalho desenvolvido.

### O Estágio Português

No caso da disciplina de Português, o trabalho foi realizado com uma turma de 9º ano e com outra turma do 11º ano do curso profissional de apoio psicossocial. O núcleo de estágio foi acompanhado pela Professora Isabel Marques, professora na Escola desde que esta iniciou as suas atividades.

A referida turma do 9ºano era a C, constituída por 18 alunos, raparigas e rapazes. Verificou-se que a maior parte dos alunos era repetente e que só uma aluna é que estava no 9º ano pela primeira vez, e também a situação de uma outra aluna com apenas 30% de visão, que motivou da parte da Orientadora o pedido de acompanhamento da mesma por parte das estagiárias. A aluna citada tinha um aparelho que ampliava todas as fotocópias que lhe eram fornecidas.

Além dos traços que foram apresentados sobre a turma é de assinalar que a capacidade de produção escrita apresentava muitas lacunas, pois foi notório a falta de hábitos de leitura enraizados; ao longo da prática letiva demonstraram um vocabulário oral e escrito pouco diversificado. Apesar da criatividade que revelaram numa das tarefas realizadas no âmbito da escrita criativa, e também em oficinas de escrita desenvolvidas pela Orientadora Isabel Marques, foi visível a fraca coesão das estruturas frásicas e a constante presença de erros ortográficos.

A outra das turmas onde foi lecionada a disciplina de Português foi o 11ºI. Esta turma de ensino profissional era constituída por 25 alunos, sendo a maior parte dos elementos do sexo feminino (um único elemento era do sexo masculino). É de referir que tal como o 9º ano, esta turma também revelava dificuldades no que diz respeito à construção frásica. Apesar de apresentar outras características, no que concerne às lacunas escritas, é de assinalar que as atividades de Escrita Criativa também foram um veículo para conhecer os principais traços dos estudantes no que diz respeito à escrita.

## O Estágio de Espanhol

Paralelamente à lecionação de Português, foi também realizado o estágio na disciplina de Espanhol, orientado pela Professora Virgínia Moreno. Foram atribuídas três turmas para a disciplina de espanhol, o 8ºC; o 10ºC e o 11ºC. O 8º e o 11º ano eram de continuação e o 10º ano de iniciação.

Quanto ao 8ºC, realce-se o reduzido número de alunos, concretamente 6 nesta disciplina. É relevante referir que os estudantes tinham aulas em blocos de 45 minutos, e que colaboravam da melhor forma em todas as atividades propostas, além de revelarem uma particular facilidade na aquisição de vocabulário.

Na turma do 10º ano, constituída por 27 alunos, foi notório que estes estudantes estavam deveras motivados para a aquisição da língua estrangeira. Na atividade de escrita criativa que desenvolveram em contexto de sala de aula, mostraram já estar familiarizados com a produção criativa, hábito criado pela Orientadora Virgínia Moreno. Apesar de não possuírem todo o vocabulário, tentaram realizar as tarefas em aula do

modo mais criativo possível. Como estavam num nível de iniciação, necessitaram de auxílio por parte da docente quando queriam saber o significado de uma palavra.

Quanto ao 11º ano, turma mista com cerca de 30 alunos e num nível de continuação, constatou-se que possuíam um vocabulário bastante considerável no que diz respeito à língua. Foi bastante acessível trabalhar com estes alunos, pois estavam muito familiarizados com a língua e era para eles uma tarefa simples comunicar e escrever textos em espanhol. Estes alunos eram do Curso Científico de Humanidades e na sua maioria, participavam em todas as aulas e estavam bastante atentos ao conteúdo lecionado. Na generalidade tinham um espírito crítico bastante benéfico para as atividades propostas.

No que diz respeito à prática da escrita criativa com as turmas que integraram o estágio, foi visível que todas se esforçaram por colaborar de uma forma positiva em todos os trabalhos propostos. Contudo há que assinalar que esta prática de oficina de escrita não é muito trabalhada habitualmente (no caso das turmas onde foi lecionado o espanhol foi mais acessível porque a docente Virgínia Moreno costumava realizar com os alunos trabalhos direcionados para a criatividade na poesia), e para esta capacidade proactiva é necessário o contributo das várias áreas do saber. Na língua materna há um reforço mais acentuado, dado que é a disciplina transversal a todas as disciplinas do *curriculum*.

## Atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico de Português

[...] Criar é realizar, isto é, enriquecer de alguma maneira o domínio do real, o qual para além do registo do existente (passado e presente), comporta também todo um leque envolvente e pro-tensivo de possíveis. A criação é, neste caso particular, a abertura e a modelação de um espaço de emergência.

Bach (1991: 67)

Foi na prática da atividade da escrita criativa que testamos a possibilidade de adequação da prática ao programa de Português. Partimos da passagem de Pierre Bach para fazer uma sistematização de todo o trabalho encetado ao longo do ano de estágio. Segundo este autor, ao processo criativo está vinculado uma abertura e modelação que propicia um espaço de emergência; a partir do momento em que os alunos começam a criar, ser-lhes-á possível adaptar-se ao contexto e transpor para as suas criações o máximo de referentes. Foi através da análise do programa de Português e das várias fontes de consulta para o desenvolvimento de atividades na prática da língua materna que executamos um trabalho que teve como objetivo, além da inserção da escrita criativa nas aulas de língua materna, o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos em contexto de produção de escrita da língua materna.

Várias foram as perspetivas sobre a criatividade que consideramos válidas no momento em que realizámos as atividades de escrita criativa. Recordamos uma das que se pode considerar como mais significativa, na nossa prática, que abordamos anteriormente neste relatório: “Criatividade consiste em formar, relacionar, configurar, atribuir sentido e significado, em todos os âmbitos do fazer humano; no sentido restrito a criatividade assume-se como capacidade da descoberta, de invenção de instauração do novo e do diferente.” (Ortigão, Ramalho)

Foi neste “atribuir de sentido” que norteamos a nossa atividade, pois apesar das atividades serem elaboradas com diretrizes bastante direccionadas, todos nós atribuímos sentido a todas as atividade. Foi extremamente pertinente conhecer a variedade de posições que um aluno pode ter em relação à realidade.

A primeira atividade de escrita criativa<sup>46</sup> desenvolvida no 9ºano foi na aula zero. A ideia seria convidar os alunos a uma partilha de ideias relativamente à recriação de uma conversa da *Raposa* e do *Príncipezinho* que integra a obra do *Príncipezinho*. A atividade de escrita criativa dividiu a turma em dois grupos e cada grupo tinha um representante que estava no quadro a anotar as ideias dos colegas. Metade da turma refletia sobre o que seria ser livre e o restante grupo refletia sobre o que seria ter respeito por alguém. Nesta atividade houve o recurso à técnica do *brainstorming* para que os alunos entendessem a necessidade de estruturar as ideias numa composição. Os alunos fizeram as suas sugestões e posteriormente foi feito, no quadro, uma lista dos elementos a incluir na composição.

O resultado<sup>47</sup> foi positivo porque a turma entendeu a importância de realizar uma chuva de ideias antes do trabalho final, aprendendo a sequenciar o pensamento de uma forma organizada. Verificou-se ainda que os estudantes não têm uma noção muito clara da linguagem a aplicar num texto escrito e num texto oral, porque escreveram da mesma forma como se de uma conversa se tratasse. Constatou-se ainda que havia dificuldade em pontuar e havia também carência de conectores discursivos.

Contudo, para percebermos se os alunos conseguiam elaborar uma atividade deste tipo de uma forma autónoma, foi-lhes pedido que realizassem uma atividade semelhante, na qual integrassem a técnica do *brainstorming*. Foi-lhes pedido que escrevessem sobre o que consideravam ser feliz. Esta produção de escrita teve como intuito averiguar como é que os alunos reagiriam a uma atividade de escrita menos direcionada. Só uma aluna é que realizou esta tarefa e é pertinente fazer uma breve anotação do trabalho realizado por ela<sup>48</sup>.

Ao nível da criatividade, há que valorizar a perspetiva que a aluna possui sobre a felicidade - “basta nós querermos para ser feliz” (cf. anexo, composição AC- o que é ser feliz?). No que diz respeito à organização discursiva, a aluna revela lacunas na estratificação do texto, pois não há uma demarcação do registo oral no plano da escrita (exemplo: “tudo de luxo”). Consideramos ainda que não há também perceção dos indicadores de introdução, desenvolvimento e conclusão.

---

<sup>46</sup> Conferir Anexo 1.

<sup>47</sup> Conferir Anexo 2.

<sup>48</sup> Conferir Anexo 3 e 4

Posteriormente, na segunda Unidade didática subordinada ao tema *Auto da barca do Inferno* de Gil Vicente, a tarefa de escrita criativa<sup>49</sup> que foi proposta tinha o objetivo de sintetizar os conteúdos anteriormente trabalhados. Estes eram relativos às personagens do Fidalgo e do Onzeneiro. A tarefa criativa seria imaginar um diálogo entre o Anjo e o Parvo sobre algo que o Parvo tinha visto no Inferno. O Parvo teria de contar se o Fidalgo e o Onzeneiro teriam melhorado os seus comportamentos. Era também solicitado que os alunos recorressem ao humor na sua produção escrita. Mais uma vez, só uma aluna é que realizou a atividade, pois o exercício seguiu para trabalho de casa. O restante grupo “esqueceu-se” de fazer o trabalho. A aluna que executou a tarefa utilizou a técnica do “brainstorming” e incorporou todas as ideias no referido diálogo, sendo que a questão da falta de lima da linguagem escrita ainda seria uma questão a melhorar na atividade<sup>50</sup>. Apesar de se tratar de um diálogo, a linguagem a empregar deveria ser bem mais cuidada do que aquela que foi utilizada (exemplo: “Diz Parvo, que queres falar comigo?”). No que concerne à criatividade, a produção apresentava sinais de maior expressividade criativa do que aquela que a composição anterior demonstrava. Confirmamos deste modo que a escrita criativa funcionou como um veículo instrumento para averiguar as lacunas ao nível da produção escrita.

A última atividade de escrita criativa que esta turma realizou estava inserida na unidade didática dos “Lusíadas” de Luís Vaz de Camões<sup>51</sup>. Era uma atividade individual, onde os alunos teriam de escrever uma página de diário, imaginando que seriam uma das pessoas que ficou no cais à espera dos navegadores que partiram na viagem marítima para a Índia. A expressão criativa nesta atividade era mais intimista e requeria uma sensibilidade que até então os alunos não tinham desenvolvido na escrita. Dado que estes alunos, nos trabalhos anteriores, não se recordavam das tarefas que tinham de realizar depois das aulas, foi em contexto de sala de aula que elaboraram as suas produções escritas. Foi uma atividade enriquecedora porque a docente teve a possibilidade de contactar com as reações imediatas dos alunos face ao trabalho criativo.

A estruturação textual foi bem conseguida, pois os alunos tiveram acesso ao modelo de carta pretendido. O enunciado apresentado estava bastante dirigido para que a atividade fosse clara e coerente. Ao nível da sintaxe e dos erros ortográficos, pode considerar-se que ainda há dificuldades na pontuação, nos acentos e na escrita de

---

<sup>49</sup> Conferir Anexo 5.

<sup>50</sup> Conferir anexo 6.

<sup>51</sup> Conferir anexo 7.

algumas palavras. Foi de igual modo possível constatar que os alunos têm muitas carências no que diz respeito à adequação dos registos diafásicos<sup>52</sup>. Estes têm lacunas na adequação do vocabulário escrito e muita dificuldade em discernir a estrutura de texto quando o discurso não é oral.

Pretendemos ainda dar ênfase a uma *nuance* pertinente relacionada com o trabalho desenvolvido com esta turma. Como, por um lado, a escrita criativa é uma atividade que necessita de treino contínuo e necessita de aperfeiçoamento constante, e, por outro, o núcleo de estágio que trabalhou com esta turma era composto por quatro pessoas, constatou-se que estas variáveis condicionaram a observação de resultados de evolução na matéria. Outro dos fatores que agravou a possibilidade da observação de resultados foi o facto de estes alunos terem um exame de final de ciclo. Esta situação implicou a revisão de diversos itens gramaticais inerentes ao programa, pelo que só foi possível aplicar atividades de escrita criativa em duas ou três oportunidades que coincidiram com as regências de estágio. A amostra recolhida permitiu ter consciência das apetências dos jovens para a criatividade, porém não foi possível melhorar as suas capacidades nesta prática. Seria necessário muito mais tempo para que as falhas de produção escrita e de organização do discurso fossem colmatadas.

Não obstante, observámos que os alunos desta turma não têm hábitos de planificação de texto - quando lhes era solicitada uma atividade de produção escrita e lhes era pedido, como condição obrigatória, a produção de um *brainstorming* para tornar os seus textos mais organizados, curiosamente os alunos só o realizavam no final. Alguns escreviam sem planificar o discurso escrito. O resultado desta carência de planificação escrita é comprovável após a análise das composições realizadas.

As ideias da maioria das produções de escrita têm potencial criativo, mas aparecem mescladas e sem organização de pensamento. Este é um sintoma que também reflete a falta de hábitos de escrita e de leitura dos escritores. Quanto mais um aluno tenha contacto com textos escritos, cultura literária e cultura do meio que os rodeia, mais facilitada será a tarefa de escrever. Além de uma aptidão, a escrita criativa é acima de tudo uma tarefa que requer “conhecimento de mundo” e espírito crítico.

Na turma de 11º ano, apesar de terem sido lecionadas duas aulas no estágio, só numa delas foi exequível a realização de uma atividade de escrita criativa. A tarefa foi bastante motivadora para as alunas, visto que ficaram bastante envolvidas na atividade

---

<sup>52</sup> Conferir anexo 8.



proposta. O exercício criativo seria escrever uma produção de escrita subordinada ao tema da aula que era “Os sete pecados”<sup>53</sup>. Os discentes teriam de realizar uma produção de um texto narrativo que teria de integrar os objetos relacionados com os sete pecados que a docente levou para a aula. Além desta condição, teriam de criar um enredo em que as personagens tivessem dois pecados capitais, dos sete que abordaram na aula. No final, as personagens teriam de ser castigadas por um dos pecados escolhidos.

A tarefa foi realizada em pares e foi uma atividade bastante positiva já que as alunas empenharam-se imenso na criação de um enredo criativo, que respeitasse todas as diretrizes fornecidas anteriormente. No caso particular desta turma, a planificação de texto ocorreu sem nenhum problema, pois as alunas realizaram previamente o *brainstorming* inerente a este trabalho. Quanto às lacunas de produção gramatical e discursiva, destacamos o facto de aportarem para as suas narrativas muitas sequências de texto que tendem para a oralização do discurso (por exemplo: “meteram-se a caminho num Jaguar”). Relativamente aos erros ortográficos, a situação não se apresentou a mais favorável, na medida em que estas são alunas do 11º ano e existiram erros flagrantes, como “soportavam”<sup>54</sup>. Considerando todas as variáveis que diziam respeito a esta turma, é de destacar que as estudantes pertencem ao ensino profissional e têm um estilo de aprendizagem mais prático do que o adotado no ensino regular. Foi bastante prazenteiro poder trabalhar com estes jovens porque eles, apesar de todas as condicionantes, esforçavam-se imenso para realizar um bom trabalho. Na atividade de escrita referida (e noutras também realizadas no estágio), procuravam ser criativos e colaborativos, levando a que o trabalho fluísse e a passagem da informação se revelasse bastante simples. Quando alguma questão suscitava dúvidas ou um conteúdo necessitava de ser explicado, a turma tinha uma postura bastante positiva e pedia sempre o auxílio da docente.

Foi um objetivo, ao longo de todo o trabalho com estes alunos, que nas aulas de Português, além de um espaço onde se escrevesse mais do que era habitual, se escrevesse com mais qualidade e com mais espírito crítico, pois a criatividade é relevante para a perceção da literatura, dos conhecimentos gramaticais e - mais importante - do mundo onde os estudantes estão inseridos. O processo de repensar a realidade foi inevitavelmente uma mais-valia para todos estes alunos que encaram a língua materna de uma outra forma.

---

<sup>53</sup> Conferir anexo 9

<sup>54</sup> Conferir anexo 10

Ao analisarmos a prática criativa que o 9ºC e o 11ºI experienciaram, podemos constatar que esta vai ao encontro do que defende Gomes (2008: 23):

[...] a escola não proporciona uma “relação criadora com a língua materna, a experiência da língua materna, a experiência da língua como matéria sensível e tangível, que se pode aprender a modelar e a controlar para efeitos de expressão própria e fruição estética.

Curiosamente foram muito escassos os momentos que os alunos tiveram para expressar as suas vivências. Apesar de ser necessário cumprir as demandas do *curriculum*, verificando minuciosamente os itens gramaticais que podem integrar o exame de fim de ciclo - e no caso do 11º ano, os itens gramaticais que podem sair no eventual exame de acesso à faculdade - convém não esquecer que a produção escrita não deve ser esquecida em momento algum.

Consideramos que escrever, seguindo uma linha mais ficcional, é entender a verdadeira essência das questões mais pertinentes na nossa vivência. Esta análise da realidade apela à singularidade, quando se pode contactar com as várias perspectivas do mundo que uma turma pode proporcionar. É certamente uma vantagem para o professor poder contactar com as diferentes ideias de uma turma. Contudo, convém deixar presente a ideia de que o professor, com a possibilidade de realizar exercícios deste género, deve ser bastante flexível e tem de valorizar todo o material produzido nas suas aulas. É necessário um ambiente propício e que os estudantes saibam que tem de existir respeito e orgulho pelo trabalho dos colegas.

## Atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico de Espanhol

[..]Pensamos que la capacidad creativa supone proyectar sobre las cosas una mirada singular, tiene algo de transgresión y mucho de libertad; existe en cada uno de nosotros, por eso, puede -y debe- ser descubierta, avivada y nutrida. Se encuentra potencialmente en todos los sujetos, sin embargo, como toda facultad requiere ser estimulada mediante una serie de estrategias específicas”  
Casal (1999)

A didática do ensino da escrita em língua estrangeira é bastante diferente da praticada na língua materna. Ela supõe uma fase da aquisição do léxico e das estruturas que possibilitam a formação de frases e só depois disso, evidentemente, se pode passar à expressão criativa na língua meta.

No texto transcrito em epígrafe, são abordados temas relevantes para a docência da escrita criativa numa língua estrangeira, a espanhola. Foi num dos vários congressos no ASELE- Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera- que se refletiu na importância do desenvolvimento da criatividade nos indivíduos que aprendem uma língua estrangeira e sobre a pertinência do estímulo desta, criando estratégias que possibilitem o desenvolvimento das suas capacidades.

A partir deste ideário preconizado pela ASELE, faremos uma apresentação das atividades de escrita criativa desenvolvidas pelas turmas de estágio- 8°C, 10°C e 11°C - na disciplina de Espanhol.

Na turma do 8º ano, a atividade<sup>55</sup> realizada encontrava-se inserida na Unidade didática “¡Buenos días, Ciudad!”. Esta era composta por três aulas de 45 minutos, e a mesma pretendia que os alunos adquirissem léxico sobre os serviços existentes numa cidade. Em simultâneo foi também apresentado conteúdo cultural referente a Madrid. É um pressuposto do ensino da língua espanhola que sejam lecionados conteúdos relativos à cultura espanhola.

Segundo o Marco Comum Europeu de Referência (2001), pelo qual se guia o programa de Espanhol que o Ministério fornece, é importante que se “entenda e aprecie as culturas com as quais se estabelece contacto, a partir de diferentes perspetivas, e se decida em que medida se completa a própria identidade cultural, em relação às contribuições recebidas, segundo o contato com factos ou produtos culturais de outras comunidades”.

---

<sup>55</sup> Conferir Anexo 11.

Retomando a descrição da produção textual elaborada pelo 8ºano, refira-se que esta atividade convidava os estudantes a escrever um correio eletrónico a um amigo. Foi-lhes pedido que imaginassem que estariam de férias em Madrid e que visitaram alguns dos monumentos estudados nas aulas, abordando o que mais lhe agradou nessa viagem.

Tal como sucedeu na componente de Português, nem todos os alunos realizaram a atividade, pois esta foi solicitada como trabalho de casa; só um dos seis alunos é que a realizou. Este foi criativo, mas revelou algumas lacunas quanto aos erros ortográficos<sup>56</sup> (“regresso dentro de uma semana y espero levar recordaciones”). Por outro, há um calco semântico bastante saliente porque o aluno escreveu num registro muito próximo da língua materna em muitos dos casos (“esta ciudad es muy guapa de noche” e “estoy paseando”). Seria pertinente que estes alunos pudessem contactar com obras de língua estrangeira a um nível adequado à familiarização com as estruturas frásicas típicas da língua espanhola. Apesar de os manuais conterem textos-modelo do espanhol, seriam benéficas leituras mais diversificadas.

No caso da turma do 10º C, a abordagem foi diferente, dado que o tema que trabalharam nas aulas tinha também maior possibilidade e rentabilidade no que diz respeito à criação de atividades criativas. A unidade didática desenvolvida visava a segurança rodoviária. Apesar destes serem menores, a sensibilização para a prevenção rodoviária foi bastante eficaz, estendendo-se esta aos encarregados de educação. Foram realizadas duas atividades: num dos exercícios, os alunos teriam de imaginar que eram jornalistas e criar uma notícia<sup>57</sup>, utilizando o vocabulário aprendido na aula segundo uma estrutura predefinida. Posteriormente elaboraram uma notícia em pares; estes seriam os *correspondientes* do jornal, com a missão de relatar um breve acontecimento. Tal tarefa implicava não só imaginação, mas também organização textual inevitáveis à estrutura da notícia. Foram respeitadas as indicações do questionário com eficaz produção de texto, e como exemplo são apresentadas duas das notícias ficcionadas.

Num, a notícia tinha como título “un joven que ha atropelado un gato e tuvo de llevarlo hasta el hospital despues de venir de la” e outra dizia respeito a “duas chicas que atropelaram un chico que ha venido de Madrid”. A criatividade destas notícias não foi muito expressiva, mas notou-se um grande cuidado da parte dos alunos de modo a escrever o mais corretamente possível. A atividade foi realizada em contexto de sala de

---

<sup>56</sup> Conferir anexo 12.

<sup>57</sup> Conferir axexo 13.

aula e foi recorrentemente pedida a tradução de algumas palavras em espanhol, dada a vontade de incluir um léxico variado na sua produção escrita.

Surgiu também um dado interessante; observou-se que na sala de aula havia um ambiente descontraído, sem inibições no processo de produção criativa. Os alunos demonstraram estar preparados para lidar com as tentativas e erros, fator que é extremamente importante na produção criativa. É determinante que os alunos estejam motivados para o trabalho escrito de modo a que a criatividade flua. Todas as posturas apresentadas pelos estudantes seriam válidas e valorizáveis como tal.

A outra atividade<sup>58</sup> que esta turma realizou (ainda dentro do tema da segurança rodoviária) estava relacionada com a produção de frases para uma campanha de publicidade na qual fossem integrados os subtemas fornecidos. Foram entregues alguns cartões coloridos com temas relacionados com as causas dos acidentes. Eram sete cartões, com temas como o cansaço, excesso de velocidade, uso do cinto de segurança, uso de capacete, as cadeiras das crianças, as drogas, o uso de telemóvel na condução e as distrações fora da estrada. Esta atividade foi efetuada em pares; foi notório que os alunos apreenderam os conhecimentos inerentes à unidade. Produziram frases bastante apelativas, como “¡No uses el móvil! Es más importante tu vida do que cualquier otro interés” e “Si te gusta vivir... del cinturón no te puedes olvidar”). Com a atividade final que realizaram, ficou patente que os alunos captaram a mensagem de formação cívica relevante no processo de ensino e aprendizagem.

Por último exponha-se a experiência com o 11°C, que, embora não fosse uma ideia totalmente inovadora, foi adaptada e resultou favoravelmente no contexto. A unidade didática teve como título “¡Defendamos nuestra Madre Tierra!”; trata-se assim de uma abordagem da língua espanhola tendo em consideração a defesa do meio ambiente. Os alunos produziram o registo escrito<sup>59</sup> da conversa do planeta Terra com um médico num consultório. Seria uma espécie de fábula onde a Terra teria de falar sobre os danos que os humanos lhe estariam a causar, e esses mesmos danos converter-se-iam nos principais problemas ambientais que afetavam a terra.

Todos os alunos participaram na atividade, e como estas ações mais lúdicas têm mais proveito criativo em formato de trabalho de grupo, esta foi executada em pares,

---

<sup>58</sup> Conferir Anexo 14

<sup>59</sup> Conferir Anexo 15

valorizando assim as ideias dos colegas. Foi fornecido um modelo de entrevista para os alunos se guiarem, e por esse motivo a estruturação do diálogo não foi muito diversificada. Na maioria das composições, os alunos aplicaram os conhecimentos que adquiriram na unidade didática. Os erros gramaticais apresentados não foram significativos, pois de um modo geral todos os alunos aplicaram palavras no seu domínio. Também nesta turma o ambiente criativo não tinha qualquer obstáculo e a produção fluiu da melhor maneira.

Como exemplos, eis algumas passagens do trabalho<sup>60</sup>: “Planeta- mis aguas están contaminadas, tengo deflorestación y mi temperatura sigue aumentando (...) Doctor- Es muy grave, las personas solo se recuerdan\* del planeta en su día pero se\*ellos cambieren sus actitudes hicieren el reciclaje, plantar árboles, no asur\* abusivamente el coche, ahorrar el agua y hay es suficiente para mejorar para la próxima semana vuelvas cá\*) Verifica-se, apesar dos erros gramaticais, que os alunos abordaram alguns dos problemas mais pertinentes quanto à problemática ambiental, mas, ainda mais importante do que o abordado, é o facto de terem obtido contextos gramaticais e léxicos de modo contextualizado, essencial à abordagem do enfoque comunicativo pelo qual se regula o programa de Espanhol. Os escritos produzidos pelos alunos têm sempre um significado ou destinatário para que haja pertinência para a sua elaboração.

A didática da língua estrangeira é um excelente veículo para inserir aspetos culturais, comportamentais, gramaticais, léxicos, procedimentais e interculturais. Além da compreensão e expressão oral e escrita, interação e mediação, pretende-se que os alunos sejam cada vez mais interventivos e críticos quanto à aquisição do conhecimento. Os professores devem promover, sempre que possível, o debate e a interação entre os jovens e o meio onde estão inseridos.

---

<sup>60</sup> Conferir Anexo 16

## Análise dos questionários aplicados

A escrita criativa tem na sua essência o espírito crítico e a singularidade; por esse motivo, consideramos pertinente averiguar a opinião dos alunos com os quais pudemos praticar a escrita criativa em sala de aula. Consideramos também uma mais-valia para o nosso estudo a opinião dos docentes com mais experiência nesta prática.

No âmbito desta sondagem foi ministrado um inquérito a alunos<sup>61</sup> e professores<sup>62</sup> da Escola Secundária Joaquim de Araújo em Penafiel. Quanto à língua materna, é de assinalar que somente o 9ºC e o 11ºI responderam ao inquérito (14 alunos no 9ºC e 19 alunos no 11ºI). Na disciplina de língua estrangeira, responderam 17 alunos no 10ºC e 16 alunos no 11ºC. Somente quatro docentes responderam ao questionário, pelo que estes constituem a totalidade da mostra, e todos lecionavam a língua portuguesa.

Analisámos o trabalho em três partes distintas: as turmas de língua materna, as turmas de Espanhol e a análise dos questionários dos docentes que participaram no estudo.

## A Escrita Criativa e a sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa

A prática da escrita deve existir continuamente, e os alunos devem melhorar gradualmente as suas habilidades através da orientação dos seus professores e da leitura, imprescindível a um gradual aumento do vocabulário e conhecimento das corretas estruturas de formação de frases. Consideramos relevante saber se os alunos tinham prazer pela atividade da escrita, dado ser mais fácil trabalhar com alunos motivados do que com aqueles a quem não agrada escrever.

---

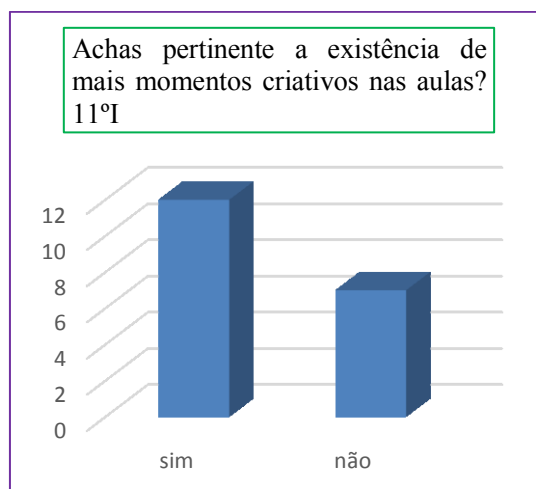
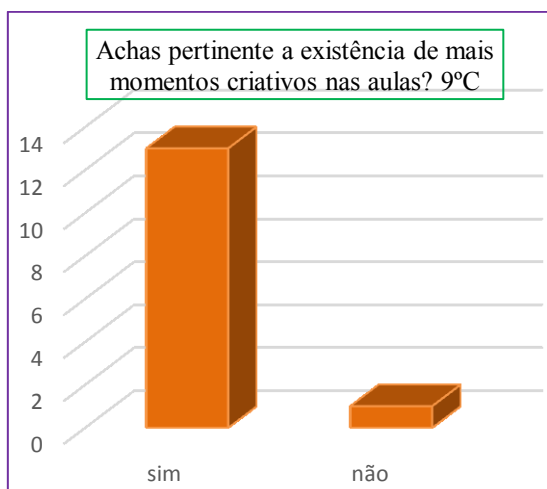
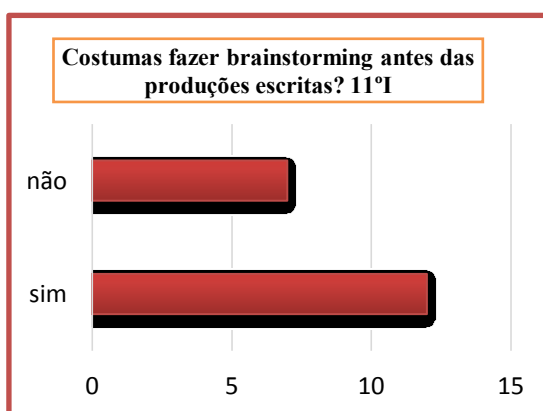
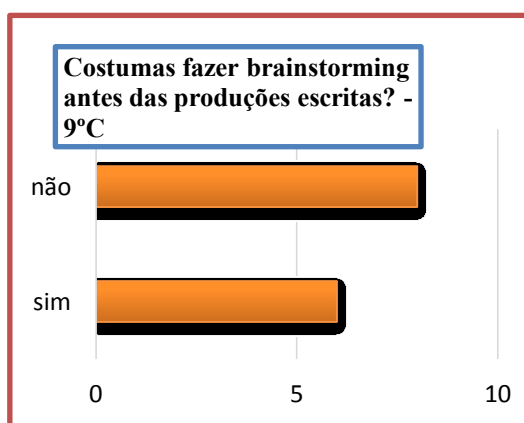
<sup>61</sup> Conferir Anexo 18

<sup>62</sup> Conferir Anexo 17



A maioria dos inquiridos gosta de escrever e costuma fazer uma chuva de ideias no momento de planificar o seu texto. Foi também perguntado a estes alunos se lhes era mais fácil escrever subordinados ou não a um tema.

Estes defendem que é mais acessível a produção de um texto com tema.

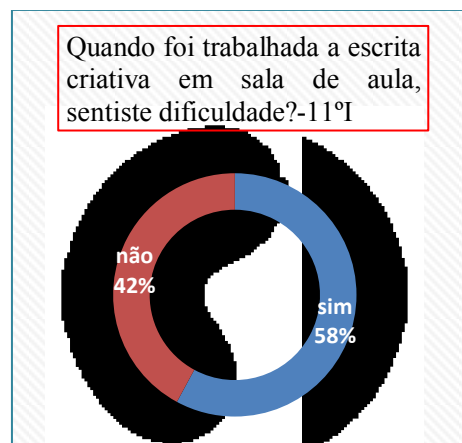
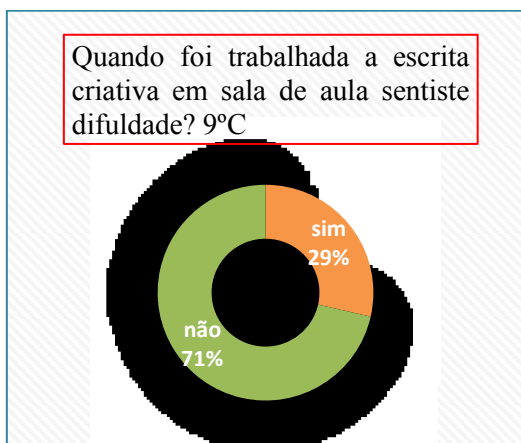


No que concerne à escrita criativa propriamente dita, a grande maioria expressou que deverão existir mais momentos de expressão criativa. Sendo este inquérito aplicado

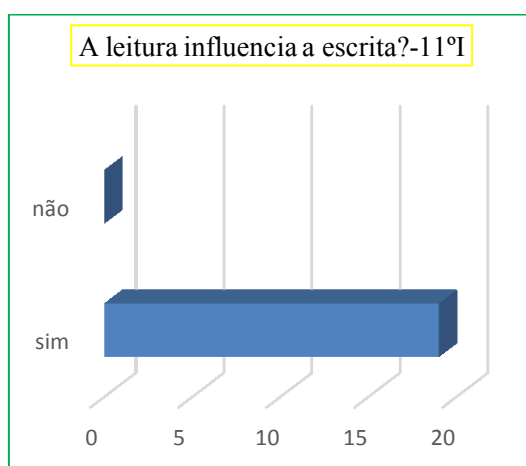
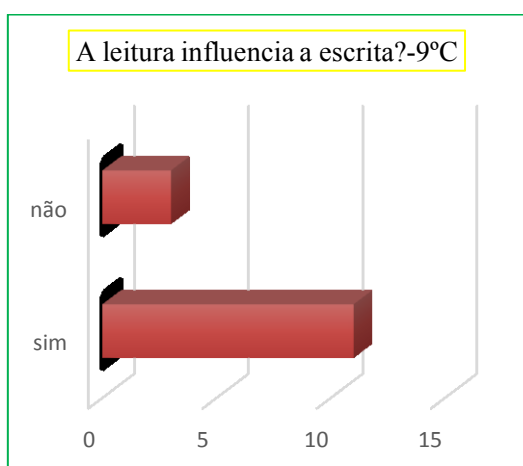


no final de um exercício acima descrito, considerámos muito positiva esta constatação. Os alunos também revelaram que costuma escrever fora do contexto de sala de aulas.

A dificuldade na escrita é também algo para o qual os professores devem ser sensibilizados. A turma do 9º ano refere não ter dificuldades na escrita, mas o 11ºI revela dificuldades no processo.



Considerando a ligação entre leitura frequente e a produção textual, questionamos os alunos sobre os seus hábitos de leitura e se consideravam existir uma conexão entre elas. Através dos resultados obtidos, foi notório que ambas as turmas acreditam na presença de um forte vínculo. Paralelamente também foi referido que, no 9ºano, a maioria dos alunos costuma ler habitualmente, opostamente ao 11ºI, sem hábitos do género.



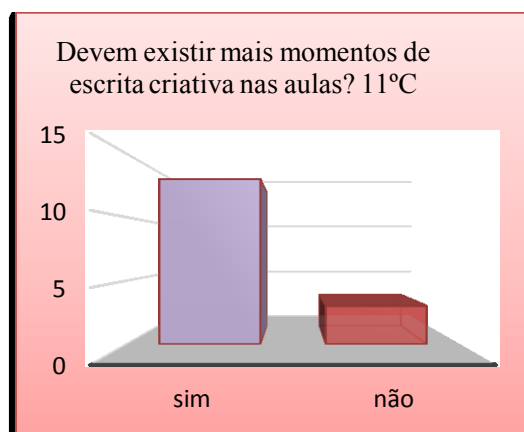
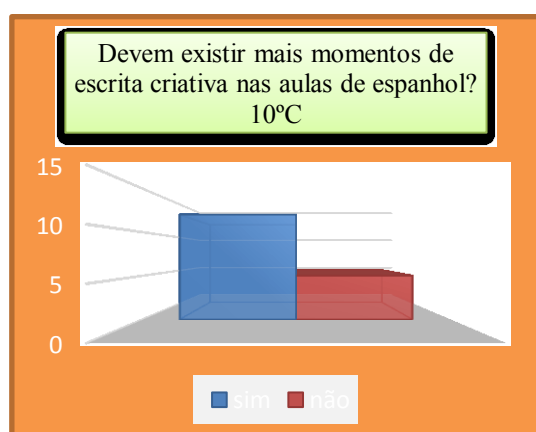
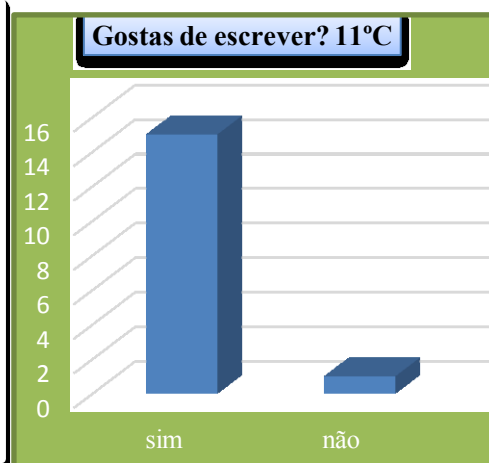
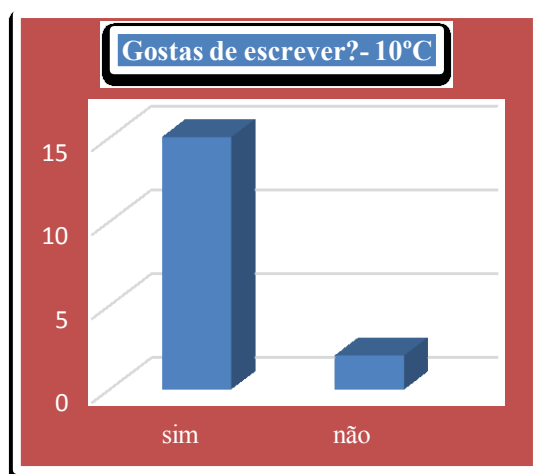
No final do questionário foram pedidos aos alunos sugestões de temas a trabalhar neste âmbito. No 9ºC, o leque foi diversificado, destacando-se sugestões pertinentes e com viabilidade de aplicação nas aulas, como escrever sobre o “Governo”

e sobre o “mundo da fama”. No 11ºI os estudantes consideraram interessante escrever sobre a “sociedade dos dias de hoje” e sobre as “carreiras profissionais”.

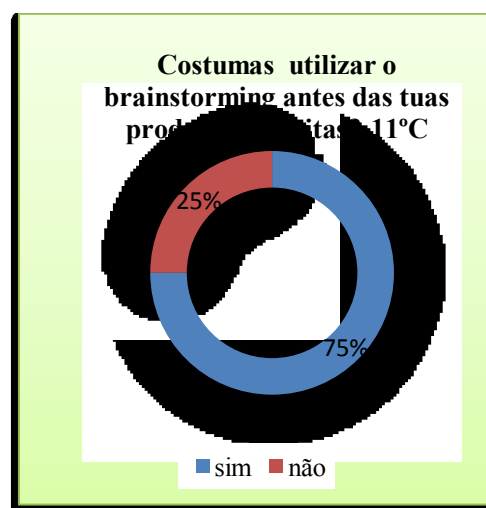
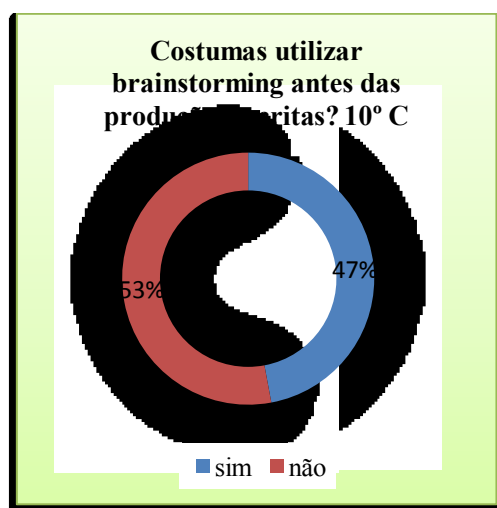
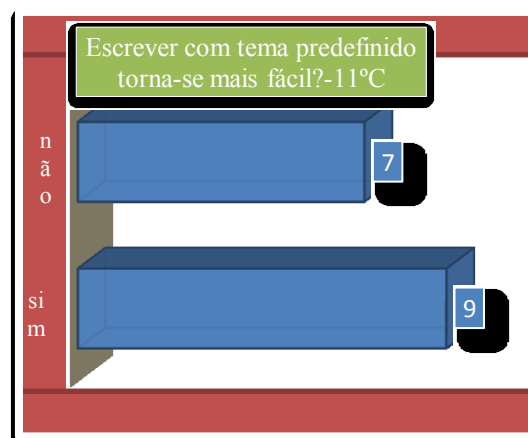
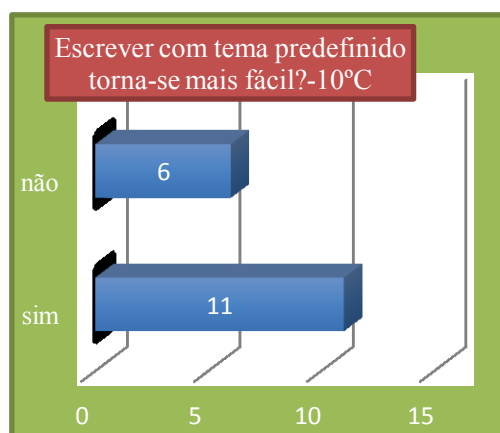
## A Escrita Criativa e a sua aplicação nas aulas de Espanhol

A abordagem da escrita criativa nas aulas de língua estrangeira funcionou de modo bastante positiva. Este género de atividade foi uma motivação bastante relevante no contexto do ensino e aprendizagem.

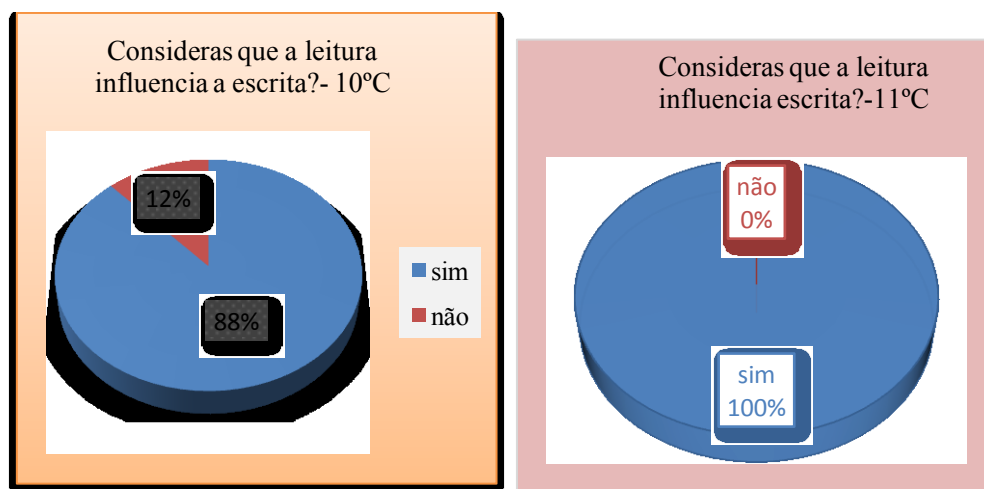
As turmas que integraram a disciplina do Espanhol, o 10ºC e o 11ºC, participaram neste questionário.



A maioria dos alunos de ambas revelaram ter gosto na prática da expressão escrita, mas ainda assim a maioria dos alunos do 10ºC não têm por hábito a produção de uma chuva de ideias; já o 11ºC costuma realizar a planificação de texto antes de elaborá-lo. Em ambas é unânime que é mais acessível escrever com tema predefinido.



Tal como os alunos que integraram a amostra da língua materna, também estes propugnam pela maior presença de momentos de escrita criativa nas suas aulas, crendo a maioria não ter dificuldade no que diz respeito à escrita.



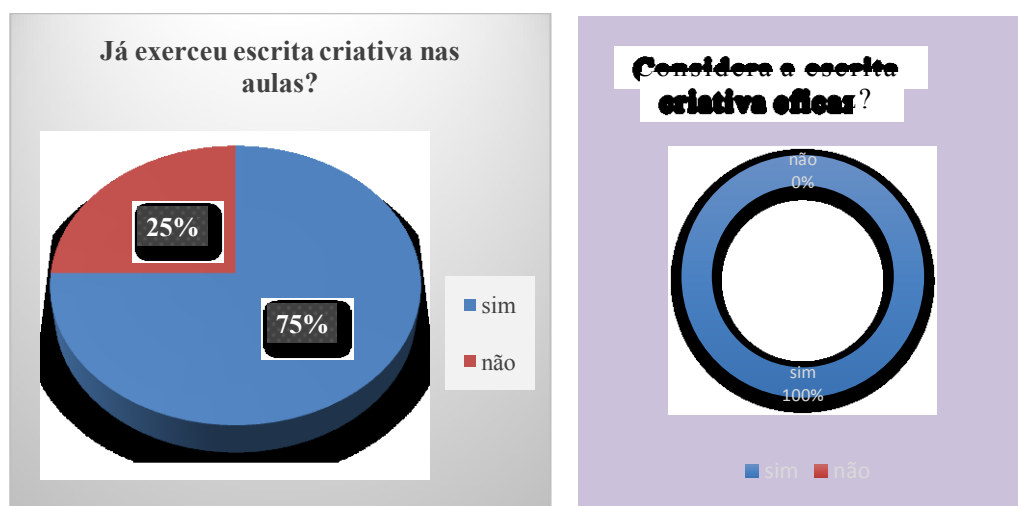
Ambas as turmas têm consciência de que a leitura influencia a escrita, mas no 10º ano os hábitos de leitura são escassos em detrimento do 11º C, que lê com mais frequência.

Dado que a escrita criativa em contexto de língua estrangeira é uma prática que permite averiguar muitas das lacunas dos alunos quanto à língua, foi-lhes perguntado o motivo pelo qual escrever sem tema definido seria ou não uma vantagem. As respostas variaram, mas da amostra do 10°C destaca-se o facto de os alunos estarem mais descontraídos na produção se esta não tiver tema e for mais espontânea. O 11°C acrescenta que a definição do tema pode limitar as ideias, e que a criatividade beneficia com o empenho na criação de novas temáticas.

Em última análise sublinhe-se que os temas sugeridos também foram diversificados, mas a grande maioria incide sobre a escrita que contempla assuntos da sua vida. A maioria destes jovens tem gosto pela escrita sobre temas relacionados com o período da adolescência que atravessam de momento.

## Os Professores e a prática da escrita criativa

A amostra do questionário dirigido ao pessoal docente revelou-se reduzida, mas a maioria admitiu já ter recorrido à escrita criativa nas suas aulas. Tendo um provérbio como ponto de partida, ou apostando na recriação do “Sermão de Santo António aos Peixes”, estes docentes consideram que estes exercícios são passíveis de inserção nas suas aulas.



Todavia, metade dos inquiridos defende que os alunos são reticentes no momento de escrever, considerando que os estudantes têm falta de organização de ideias e alguma relutância ao momento da escrita.

Convém destacar que estes docentes defendem que a leitura potencia a capacidade do domínio das estruturas básicas da língua e que aumenta a proficiência vocabular, além de intensificar o potencial cultural destes alunos, influenciando assim a sua criatividade.

## Capítulo IV-Conclusão

Pretendeu-se com este relatório de carácter teórico-prático refletir sobre a possibilidade de aplicação da escrita criativa na docência do português e do espanhol, perspetivando-a como ferramenta metodológica do processo de ensino-aprendizagem da competência escrita. Foi com bastante satisfação que constatámos que esta prática é exequível nos vários níveis de ensino com os quais trabalhámos, em ambas as línguas.

Apesar de a escrita criativa ainda não ter lugar de relevo nos programas de Português e de Espanhol, parece-nos que ela poderá ser usada proficientemente como estratégia pedagógica a realizar em oficinas de escrita nas quais se desenvolvam também competências essenciais da língua, em particular, a gramática e as técnicas de composição estruturada dos textos.

Refira-se como um dos obstáculos à elaboração da parte teórica deste relatório o facto de os estudos de escrita criativa em Portugal serem ainda reduzidos, sendo que só no contexto escolar britânico e americano é possível encontrar, com mais abundância, teoria associada a esta metodologia. Em Portugal, os estudos teóricos não são muito significativos, todavia recorremos a autores que se têm vindo a debruçar sobre esta matéria, nomeadamente João de Mancelos, Pedro Sena-Lino e Luísa Costa.

Devemos ainda aduzir algumas considerações que nos parecem relevantes e que dizem respeito às condições em que este estágio pedagógico decorreu, nomeadamente, a questão do tempo disponível para a sua realização. O escasso tempo no qual a prática pedagógica foi realizada condicionou todo o trabalho e também a análise dos resultados, pois não foi possível observar evoluções. Para que estas se pudessem verificar, era necessário que dispuséssemos de mais aulas para aplicar esta metodologia, de modo a ser possível comparar os resultados obtidos ao longo do ano. Outra das contrariedades para a análise de resultados foi o facto de alguns alunos não realizarem os trabalhos propostos nas atividades. Esta situação influenciou a leitura de alguns dos resultados, na medida em que não houve uma noção global do impacto da atividade.

Como sugestão de trabalho, em língua materna e língua estrangeira, acreditamos que seria importante a criação de um clube escolar de escrita criativa, transversal a todas as línguas do *curriculum*. A atividade seria de carácter extraescolar e iria compreender todas as línguas lecionadas na escola. O clube em questão seria orientado pelos vários

professores das línguas, sendo que se iria dividir em várias secções: secção do espanhol, do inglês, do português e do francês. O objetivo seria que, nestas secções, a escrita criativa fosse adequada à cultura literária de cada língua; e cada docente selecionaria um conjunto de livros, contos ou histórias que dissessem respeito à tradição literária de cada cultura para que posteriormente os pudessem aplicar em sessões de escrita criativa. Em simultâneo, realizariam reuniões entre os professores de cada secção para que articulassem e dialogassem sobre a prática da escrita criativa. Contudo, seria também interessante que os alunos estivessem dois períodos letivos numa língua e no terceiro período tivessem a possibilidade de trocar de secção para que conhecessem uma cultura literária diferente daquela em que tinham trabalhado. No final do ano, em pareceria com os docentes da área de informática, seria feito um compêndio dos trabalhos realizados nas várias secções do clube. Com esta atividade, os alunos ficariam motivados para a aprendizagem da língua e desenvolviam gosto pela cultura literária.

No caso concreto da leção da língua materna, para que se fomentasse o hábito da leitura, seria pertinente realizar oficinas de escrita criativa relacionadas com as obras do programa, mais frequentemente (a título de exemplo, a atividade que foi executada com o 9ºC relacionando a escrita criativa com a abordagem ao *Príncipezinho* seria aplicada nas outras temáticas). Seria uma mais-valia realizar outro tipo de oficinas que tivessem o objetivo de ensinar aos estudantes as várias técnicas da construção de texto necessárias na escrita criativa. Foi notório, através dos trabalhos que foram elaborados no âmbito da atividade pedagógica deste relatório, que os discentes não dominavam claramente a noção de estratificação textual.

Quanto ao espanhol, uma sugestão relevante seria aproveitar a prática da escrita criativa para a aquisição de léxico e desenvolvimento das estruturas textuais, desenvolvendo oficinas de escrita para onde se levassem objetos relacionados com as unidades que estivessem a lecionar para que fossem relacionados com passagens textuais de obras da cultura espanhola. O objetivo seria uma intertextualidade criativa entre a cultura e a aplicação da língua.

Para finalizar, gostaríamos ainda de acrescentar que foi um desafio bastante prazenteiro realizar todo estágio pedagógico bidisciplinar e foi igualmente enriquecedor ter a possibilidade de estudar e aplicar os conhecimentos da escrita criativa neste trabalho que teve o intuito de explicitar algumas das questões mais relevantes relacionadas com a prática da escrita criativa,

## Referências Bibliográficas

- Bach, Pierre, (1991) *O Prazer Na Escrita*, Coleção práticas pedagógicas, 1ª edição, Rio Tinto, Edições Asa.
- Casal, Isabel (1999). *La creatividad en el proceso de enseñanza-aprendizaje de ELE: Caracterización y Aplicaciones*. Actas X: ASELE: Centro Virtual Cervantes.
- Coelho, Maria da Conceição, Campos, Maria Joana, Grosso, Maria José, Loureiro, Maria La Salete, Pascoal, José & Seixas João (2002). Programa de Português 10º, 11º, 12º anos. Curso Científico Humanísticos e Cursos Tecnológicos. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação.
- Coto, Benigno Delmiro (2009). *La escritura Creativa en las aulas – en torno a los talleres literarios*, (5ª ed.). Barcelona, Editorial GRAÓ.
- Figueiredo, O. M. (2004). *Didáctica do português língua materna: dos programas de ensino às teorias, das teorias à prática*: Porto: Edições Asa.
- Fonseca, F. (Org.) (1994). *Pedagogia da Escrita – Perspectivas*, Porto: Porto Editora.
- Harper, G., & Kroll, J. (Eds.) (2008). *Creative writing studies: practice, research and pedagogy*. Multilingual Matters.
- Littlewood, W. T. (1998). *La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo*. Cambridge: University Press.
- Mancelos, João de (2010). *Introdução à Escrita Criativa*, 2ª edição. Lisboa, Edições Colibri;
- Morais, M. F. (2001). *Definição e avaliação da criatividade*. Braga: Universidade do Minho.
- Morais, M. D. F. (2011). *Criatividade: desafios ao conceito*. Braga: Universidade do Minho.
- Reis, C., Dias, A. P., Cabral, A. T. C., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., ... & Pinto, M. O. (2009). *Programas de português do ensino básico*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação.
- Sena-Lino, Pedro. (2009). *Curso de Escrita Criativa I Criative-se: usar em caso de escrita*, 2ª edição. Porto, Porto Editora;



- Silva, C. J. M. D. (2011). *A dinamização criativa da escrita no ensino básico*. Lisboa: Universidade Aberta
- Silva, Cláudia, Alexandra (2006). *A Criatividade na Escrita dos alunos de Língua Materna: uma proposta de teorização e de abordagem pedagógica*. Porto: Universidade do Porto

#### Webgrafia:

- [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/default.htm)
- <http://pages.uoregon.edu/beghetto/KaufmanBeghetto2009.pdf>
- [http://www.infopedia.pt/\\$platao](http://www.infopedia.pt/$platao)
- <http://facultyicsc.blogspot.pt/2012/03/mel-rhodes-man-behind-four-ps-of.html>
- <http://www.jstor.org/discover/10.2307/20342603?uid=3738880&uid=2&uid=4&sid=21102692752787>
- <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/f/frost.htm>
- [http://en.wikipedia.org/wiki/Peter\\_Carey\\_\(novelist\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Carey_(novelist))
- <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/aop671.pdf>
- <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21102/1/revista%20ibero%20americana.pdf>
- <http://www.psicoloucos.com/Skinner/teoria-do-reforco.html>
- <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a02.pdf>
- <http://www.brainstorming.co.uk/tutorials/historyofbrainstorming.html>
- [http://sitio.dgide.minedu.pt/linguaportuguesa/Documents/lingua\\_Portuguesa/programa\\_portugues\\_homologado.pdf](http://sitio.dgide.minedu.pt/linguaportuguesa/Documents/lingua_Portuguesa/programa_portugues_homologado.pdf)
- [http://jaraujo.esec-penafiel-n2.rcts.pt/projecto\\_educativo\\_2010\\_2013.pdf](http://jaraujo.esec-penafiel-n2.rcts.pt/projecto_educativo_2010_2013.pdf)

## Anexos

### ANEXO 1<sup>63</sup>

- **Enunciado da atividade coletiva de escrita criativa-9°C-Português**

---

No momento de elaborar uma composição escrita :

---

- Fazer uma breve chuva de ideias para organizar o pensamento
  - Respeitar o tema pedido
  - Usar introdução, desenvolvimento e conclusão
  - Usar os conectores de coesão
  - Fazer parágrafos
  - Usar a pontuação adequada (no caso do texto que vão trabalhar, usar regras do discurso direto: - ! ? )
  - Serem coerentes com aquilo que escrevem e com os tempos verbais que utilizam
  - Usar vários recursos da língua para que a composição não seja repetitiva
- 

**Composição:** Diálogo entre raposa e o Principezinho sobre o que é ser livre, deverás ter em conta:

- As regras do diálogo , ou seja , do **discurso direto**;
- As indicações dadas sobre como elaborar uma composição;
- Ser criativo;
- Não repetir adjetivos ou nomes;
- A tua composição tem de ter no mínimo 15 linhas

---

<sup>63</sup> Refira-se que a existência de trabalhos corrigidos e de trabalhos sem correções ocorre de forma propositada. A correção, em algumas das considerações escritas impossibilitaria a legibilidade da produção dos alunos.

## ANEXO 2

- **Produto final da atividade coletiva de escrita criativa-9ºC-Português**

Uma manhã, estava o principzinho e a raposa, e o Principzinho curioso pergunta-lhe:

- O que é ser livre?

- Principzinho, ser livre é ter liberdade de expressão e não ter regras ou regras, e poder dizer de quer sem ninguém ouvir. É ~~em~~ evidente que devemos ter respeito e ser respeitadas. Sabes o que é ter respeito por alguém?

- Ser respeitado e ter amigos de alguém, ser educado e de solidário como eu e tu somos um para o outro - afirmou o pequeno sabichão.

A raposa ficou a pensar no que disse o pequeno principzinho e chegou à conclusão que ele sabia mais do que ela pensava. Com toda esta conversa aprendeu uma lição, ~~mas~~ nunca se deve julgar uma pessoa quando ainda não a conheces.

### ANEXO 3

- Atividade de escrita criativa-para trabalho de casa- 9°C-Português

#### Parte 1

Carolina Lopes  
 9°C

2. Que é ser feliz?

Para ser feliz não é necessário ter dinheiro nem tudo de luxo como muita gente pensa, basta ter um bom estar, saúde, amigos e ser uma pessoa social.

Boa saúde, bom estado de vida, bons amigos (as) acho que isso é o que importa para sermos felizes.

Pelo menos para mim, a felicidade vem de uma "boa vida" (saúde, bem-estar social e mental), de amigos, de uma vida sem problemas...

Eu considero-me feliz, pois tenho uma família que me ama, amigos e de dois muito bem amigos, bom estado de saúde, mental e social.

Com tristezas, problemas, ansiedade não se é feliz pois temos de ultrapassar tudo isso para podermos ser felizes e andar sempre com a cabeça erguida e com um grande sorriso para se ser feliz poder mostrar isso a toda a gente que nos rodeia.

Não vale de nada andar infeliz quando podemos dar outra perspectiva e ser feliz com a vida que temos, mesmo que esta vida não seja melhor do que a do "vizinho".

Basta nós querermos para ser felizes.



## ANEXO 4

- Composição de escrita criativa-para trabalho de casa- 9°C-Português

### Parte 2

adjetivos (felicidade)		infelicidade	
feliz		tristeza	(suf) 200 200 200
→ alegria		→ Relembro	
→ vontade de viver			
→ sorriso			
→ amizade			
→ bem estar			

## **ANEXO 5**

- **Enunciado de escrita criativa 2-9°C-Português**

Nas últimas aulas temos vindo a estudar o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Analisamos a cena do *Parvo* e fizemos uma síntese das outras personagens que passaram pelo caís, nomeadamente, o *Fidalgo* e o *Onzeneiro*.

A atividade de escrita que se segue é uma atividade de escrita criativa na qual terás, obrigatoriamente de ser original.

Imagina que o *Parvo* estava no Paraíso mas viu ao longe o que se estava a passar no Inferno. Numa conversa entre o *Anjo* e o *Parvo*, *este* conta-lhe o que viu. Nessa conversa terás de fazer referência ao comportamento do *Fidalgo* e do *Onzeneiro* (terás de imaginar se as personagens corrigiram ou não os seus defeitos;

- O teu texto terá de ter entre 150-200 palavras;
- Terás de usar um registo humorístico;
- A estrutura do diálogo implicará de ambas as partes perguntas e respostas;

Terás de entregar o registo escrito do diálogo numa folha à parte juntamente com a chuva de ideias inerente à organização que consideres pertinente para a ação.

No final, tu e o teu colega irão dramatizar o diálogo que escreveram.

Bom Trabalho ☺



## ANEXO 6

- Enunciado atividade de escrita criativa 2-9°C-Português

Ana Carolina nº1

chuva de ideias:

- o ~~parvo~~ <sup>parvo</sup> vai acusar o onzenheiro de ser ladrão;
- " " vai acusar o fidalgo de na outra vida ter andado com muitas mulheres por causa de se achar rico
- vai haver um diálogo entre o parvo e o Anjo

O Anjo e o Parvo:

chega o Parvo à beira da barca do Anjo e diz:

Parvo - Oh Anjo, precisamos de falar! Sai da barca e anda cá.

Anjo - Diz Parvo, o que queres falar comigo?  
Aconteceu alguma coisa de mal?

Parvo - Sim, quero falar contigo sobre o julgamento do fidalgo e do onzenheiro. Acho que eles não contaram tudo direito.

Anjo - Porque dizes isso? Sabes alguma coisa que não sabemos?

Parvo - Sim, eu não quero ser <sup>inveniente</sup> entrometido mas eles na outra vida fizeram muito mal a algumas pessoas.

Anjo - Conta tudo o que sabes! Nós temos de saber tudo ao promotor.

Parvo - O fidalgo na outra vida teve muitas mulheres. ~~for~~ elas só queriam estar com ele pelo dinheiro mas ~~ele~~ quando ele morreu <sup>elas</sup> ficaram tristes e também sei que o fidalgo se uniu ao onzenheiro para roubar todo o dinheiro dos pobres e homens e mulheres ~~da~~ da vida deles.

Anjo - Isso é mesmo mau, porque não me contaste antes?  
Isto de <sup>das</sup> qualquer das maneiras eles já estão no inferno a pagar por tudo, mas prei ligadas Diabo para os castigar ainda mais!

## **ANEXO 7**

- **Enunciado de atividade de escrita criativa 3 -9ºC-Português**

### **Oficina de Escrita**

Ao longo destas duas aulas estudaste excertos do episódio das Despedidas de Belém e do Velho do Restelo. Tendo em consideração o que analisaste sobre ambos, elabora um texto criativo que terá o formato de uma página de um diário. Vais imaginar que és um dos familiares dos tripulantes da nau que partiu da Praia das Lágrimas.

Atenta nos seguintes aspetos:

- Escolhe a personagem que escreve (esposa, mãe, filha/o);
- Refere a sensação que sentiste ao ver embarcar o familiar na aventura marítima;
- Explica o que se passa com a família na ausência do familiar embarcado;
- Dá a tua opinião sobre a decisão do familiar ter embarcado na aventura da descoberta;
- Insere uma expressão de despedida;
- Assina



## ANEXO 8

### • Composição de escrita criativa 3-9ºC-Português

Lisboa, 8 Junho de 1497

querido diário: Hoje é um dia muito triste, com muita angústia, hoje partinei o meu filho para uma ~~dessejante~~ aventura marítima. É uma dor muito forte de o ver partir, é como se me tirassem metade de mim, meu filho querido partiu e eu fiquei aqui com o coração apertado, nem sabo mais dele até ao regresso.

Meu querido filho, tu partiste para tão longe, e deixaste a tua família que te ama muito, que te espera um dia volta a ver, todos nós sofremos com a tua partida, pensando que um dia voltas, não é talvo.

Gostava que não ~~fosse~~ <sup>fosse</sup> gostava de te ter por perto até ao fim da minha vida, mas as coisas estão más e tive que ir em busca de uma vida melhor.

A História não acaba por aqui, agora é tudo até um dia.

Carima Vieira  
9ºC Nº3

- Revele originalidade

- Cuidado com os erros ortográficos

## ANEXO 9

- **Enunciado de escrita criativa - 11ºI-Português**

### Atividade de escrita 7 pecados

"O escritor original não é aquele que não imita ninguém, mas sim aquele que ninguém pode imitar."

François Chateaubriand

#### Atividade prática de escrita criativa

A produção de um texto criativo é uma tarefa que exige muita criatividade dos participantes e muito empenho na organização das ideias para que o resultado final seja interessante.

Segue-se agora um desafio. Tu e a tua colega de carteira vão produzir um texto narrativo, uma história. Esta história terá de ser o mais original possível e o **tema do trabalho será: Os 7 pecados**. Uma vez que nesta aula ouviste quais eram os 7 pecados e os objetos simbólicos inerentes a cada um, **terás que criar uma história** onde apareçam estes objetos (podes utilizar o contexto que quiseres). As personagens da tua história **terão de ter pelo menos dois dos pecados** apresentados. O final da tua história **terá de castigar pelo menos um dos pecados escolhidos**.

Exemplo: terás de incluir os objetos relacionados com ira, luxúria, vaidade, gula, avareza e a inveja.

X é a personagem do teu texto; é invejoso e vaidoso (dois pecados)

X fica sem dinheiro (castigo)

A tua história deverá ter entre 150 e 200 palavras. Não te esqueças de fazer uma chuva de ideias antes de escrever o texto para que as ideias sejam ordenadas. Terás de fazer a história numa folha à parte e incluir obrigatoriamente a tua chuva de ideias. As folhas serão entregues à professora.

No final será feito um sorteio e 2 grupos lerão as suas histórias.



## ANEXO 10

### • Composição de escrita criativa -11ºI-Português

A época da Páscoa tinha chegado. Eram 09h e o despertador tocou, o Pedro, sonolento, não largava a sua almofada. Este era um jovem de 21 anos, preguiçoso e ambicioso, habituado a ter tudo aquilo que queria, pois a sua árvore genealógica era composta por gente muito importante, tanto a nível social como económico (em 2005 foi considerada a família mais rica do distrito). Infelizmente, no ano passado, entraram num negócio, no qual apostaram tudo, este correu mal e ficaram sem nada.

No espaço de 5 anos passaram da família mais rica à família mais pobre. A tia preferida dele era Maria Adelaide, uma senhora de 68 anos, freira há 30 e catequista há 40. Essa senhora era venturosa e bondosa, pois gostava muito de ajudar os outros.

Como era altura da páscoa, os seus alunos de catequese, ofereceram-lhe um ramo e em troca receberam uma galinha de chocolate cada um.

A sua aluna preferida era a Raquel, o rapaz que ela gostava, ofereceu um estajo de maquilhagem à sua namorada.

Foi tanta a sua inveja e raiva, só lhe apetecia agredi-la com as suas próprias mãos, como um lutador de boxe faz com as suas mãos.

Por isso, aprendam, nunca sejam invejosos e muito menos preguiçosos.

Nº 1 - Ana Carolina Pereira 11ºI

Nº 19 - Rosana Pinto 11ºI

**ANEXO 11****• Enunciado de escrita criativa – 8°C-Espanhol**

Ahora que ya sabes un poquito sobre Madrid, que sabes cómo dar y pedir indicaciones y has visto un video sobre los puntos más importantes de Madrid, ¡vas a escribir un correo ¡ 😊

Imagina que estás de vacaciones en Madrid y vas a enviar un correo a un amigo para hablarle de la ciudad y de lo que has visitado. Tendrás que imaginar un posible camino entre dos monumentos que has visto (utilizando indicaciones) y tendrás de decirle lo que más te gustó de lo que viste hasta ahora y lo que menos te gustó.

Pero no te olvides de:

- Escribir el destinatario y el asunto;
- Escribir un texto de 50-100 palabras
- Utilizar el vocabulario que aprendiste en las clases

## ANEXO 12

## • Composição de escrita criativa -8°C-Espanhol

Meo vazio

Hola hermanos

Ya estoy aprovechando muy mis vacaciones. Estoy paseando en Barcelona, esta ciudad es muy guapa de noche. ya he comido mucha comida de aquí como la tortilla y mucho más. Espero ver más cosas y volver aquí pois estoy adorando lo ya que me gustaba aquí para siempre.

En todo mucho guapa, he hecho muchos amigos o amigas.

Es tu mucho divertida.

Regreso dentro de una semana y espero llevar recordaciones

Abrazo Eduardo.

ADIOS

**ANEXO 13****• Enunciado de escrita criativa 1 – 10°C-Espanhol**

Ficha 4

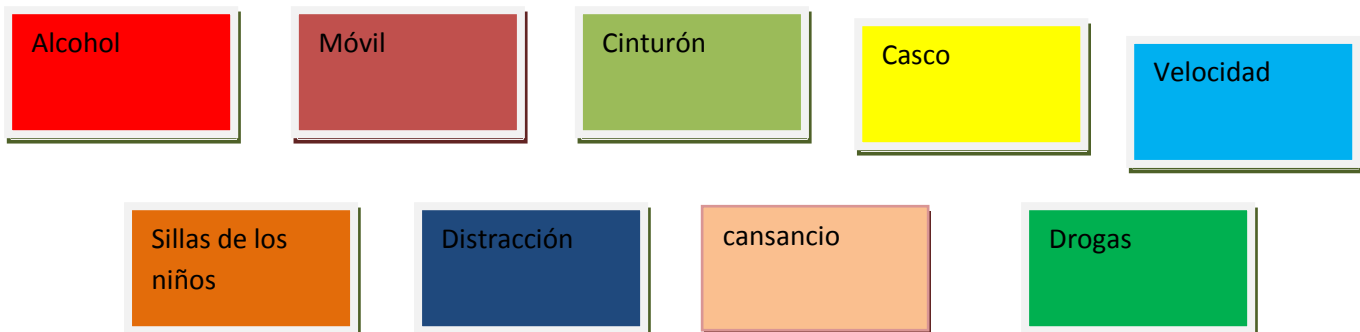
**Unidad Didáctica – ¡Luz verde para la seguridad!****Clase 2- 10°C****16/04/2013****Presentación de una dramatización de una campaña institucional sobre Seguridad Vial**

Tú y tu compañero vais a presentar oralmente una un pequeña campaña institucional sobre Seguridad Vial.

Es importante que:

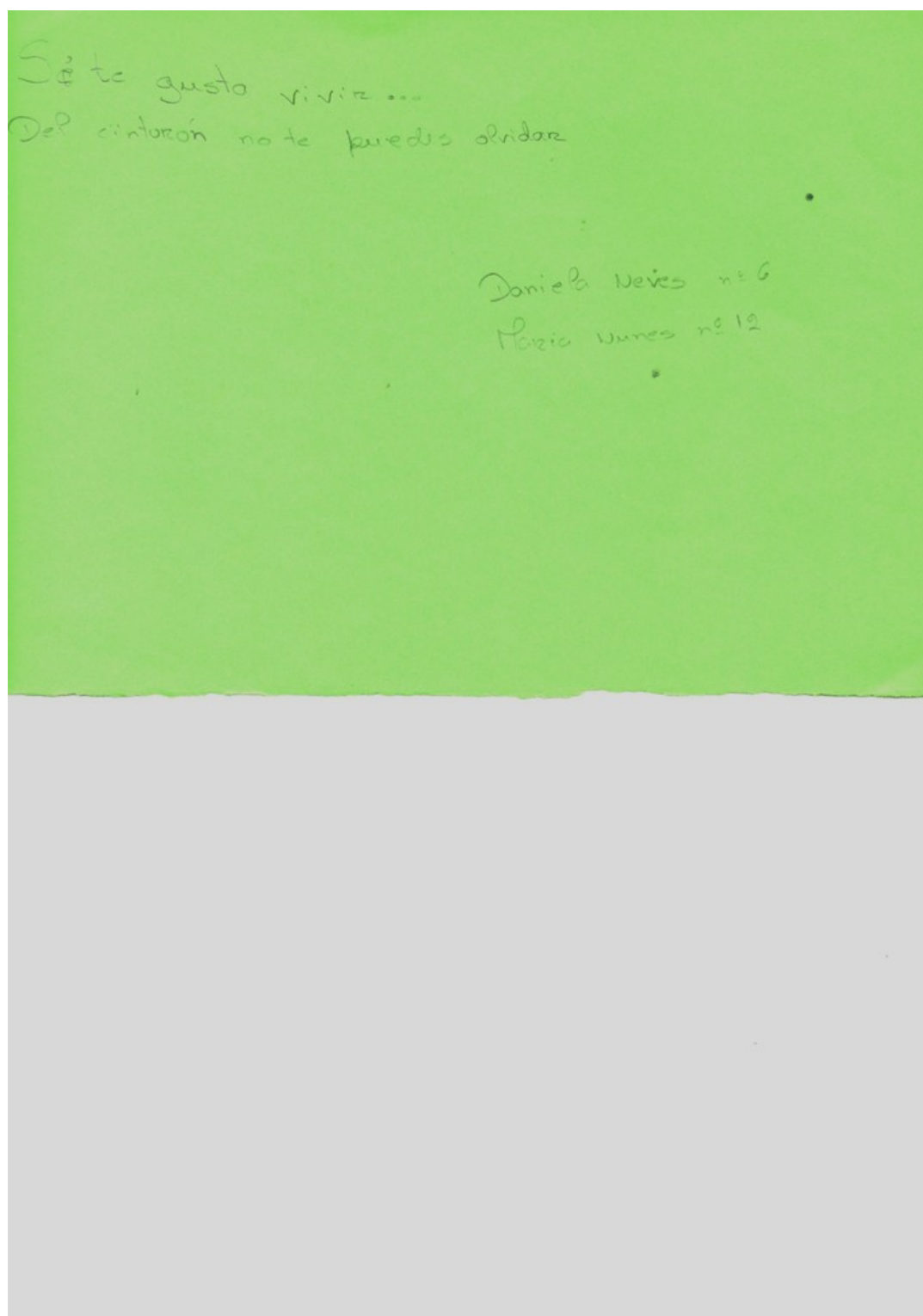
- Hagáis un pequeño ensayo en papel de lo que vais a presentar a los compañeros
- Vuestra presentación tiene que tener una aplicación del Imperativo Negativo
- Debéis servirvos del vocabulario de las dos clases
- Las dos personas van a tener que participar en la dramatización
- Vais a tener que 2 minutos para vuestras presentaciones con la tematica que saldrá en la elección de los carteles

---

**Carteles de los temas que los alumnos van a dramatizar**

ANEXO 14

- Atividade de escrita criativa 1 -10°C- Espanhol



### ANEXO 15

- **Atividade de escrita criativa – 11°C-Espanhol**

A lo largo de estas dos clases, hemos analizado algunos de los problemas de la *Madre Tierra*. Además, hemos abordado también las causas de esos mismos problemas.

La actividad que tendréis que hacer (tú con tu compañero) es imaginar que la *Madre Tierra* está enferma y que va al hospital a hablar con el doctor sobre sus problemas.

Tendréis que escribir el diálogo de los dos.

Pero no olvidéis las siguientes sugerencias:

- ➔ La enfermedad de la madre tierra tiene que ver con dos problemas ambientales;
- ➔ La estructura del dialogo tiene que tener discurso directo y puntuación adecuada;
- ➔ Utilizad el Imperfecto del Subjuntivo

Al final, vais a dramatizar vuestro diálogo (cada pareja tiene 2 minutos para dramatizarlo)





### ANEXO 16

- Composição de escrita criativa -11°C-Espanhol

11°C 3/05/2013

Doctor: Diana Freire nº8  
 Tierra: Pedro nº16  
 (La Tierra entra en el consultorio).  
 Doctor: Buenos días Tierra. Chómate, ¿qué se pasa?  
 Tierra: ¿Será posible que yo me quede agobiado por girar por mi mismo y en vuelta del Sol?  
 Doctor: Sí, creo que eso es malo. Pero, voy a examinar para ver se está todo bien.  
 Tierra: Está bien *well*  
 (El doctor examina la Tierra y verifica que ella está enferma).  
 Doctor: Bien, no es nada bueno lo que tengo para decir. *very difficult*  
 Tierra: ¿dónde es el problema doctor?  
 Doctor: Usted tiene una enfermedad muy rara que se llama tontería global. Y más, usted también tiene un hueso muy grande en la cabeza.  
 (La Tierra, sorpresa con la noticia, exclama)  
 Tierra: ¡yo no sabía de eso!  
 Doctor: Es verdad, ¡pero usted tiene de tomar una vacuna e después una operación!  
 Tierra: ¡vale doctor, muchas gracias!

ANEXO 17

- **Questionário- versão aluno**

**“ A escrita criativa em contexto de sala de aula”****QUESTIONÁRIO**

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de mestrado sobre a **importância da escrita criativa em contexto de sala de aula**, realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados para fins académicos (tese de mestrado em ensino de português-espanhol no ensino básico e secundário). Assinala com um x a resposta que consideres mais adequada e responde de forma completa quando for solicitada uma resposta de opinião. Obrigada pela tua colaboração.

Versão Aluno

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

1. Gostas de escrever?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

2. Quando é pedida uma produção escrita em contexto de sala de aula, costumás fazer uma chuva de ideias para organizar o teu pensamento?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

3. Consideras que uma produção escrita com tema definido é mais fácil do que aquelas produções escritas em que podes decidir o tema?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

3.1 Se respondeste não na resposta anterior, refere a razão.

---



---



---

---

4. Na tua opinião, seria pertinente que houvesse mais momentos de escrita criativa em contexto de sala de aula?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

5. Tens por hábito escrever fora do contexto de sala de aula, isto é, escrever em casa ou noutro sítio em que te sintas confortável?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

5.1. Se sim, indica qual o sítio.

---

6. Quando trabalhaste a escrita criativa em contexto de sala de aula, tiveste dificuldade em criar o texto?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

7. Se tivesses a possibilidade de sugerir um tema para uma produção de escrita criativa, que temas sugerias?

---

8. Consideras que a leitura tem influência na produção escrita?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

9. Costumas ler com regularidade?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

ANEXO 18

## Questionário- versão professor



## “ A escrita criativa em contexto de sala de aula”

**QUESTIONÁRIO**

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de mestrado sobre a **importância da escrita criativa em contexto de sala de aula**, realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Os resultados obtidos serão utilizados para fins académicos (tese de mestrado em ensino de português-espanhol no ensino básico e secundário).  
Obrigada pela sua colaboração.

Versão Professor

Disciplina \_\_\_\_\_ que  
leciona: \_\_\_\_\_

—

1.Considera que a escrita criativa é um veículo eficaz para aferir as dificuldades dos alunos?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

2. Costuma realizar oficinas de escrita, com frequência, nas suas aulas?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

2.1. Se sim, com que frequência o costuma fazer?

Uma vez por período \_\_\_\_\_

Duas vezes por período \_\_\_\_\_

Três vezes por período \_\_\_\_\_

Mais de três vezes por período \_\_\_\_\_

3. Já realizou atividades de escrita criativa nas suas aulas?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

3.1. Se sim, refira genericamente o enunciado do exercício que propôs aos alunos.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_